

CÍNTIA N. MENCINAUSKI DE SOUSA

SUBSÍDIOS A GERAÇÃO DE PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO PARA A  
REGIÃO DE CANANÉIA: ESTUDO ETNOBOTÂNICO

Curitiba  
2003

CÍNTIA N. MENCINAUSKI DE SOUSA

SUBSÍDIOS À GERAÇÃO DE PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO PARA A  
REGIÃO DE CANANÉIA: ESTUDO ETNOBOTÂNICO

Monografia apresentada à disciplina  
de Estágio em Botânica I e II como  
requisito parcial à obtenção do título  
de Bacharel em Ciências Biológicas,  
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Raquel R. B.  
Negrele

Co-orientador: Prof. Dr. Renato  
Goldemberg

Curitiba  
2003

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que tomaram possível a realização desse trabalho que é de suma importância para minha formação profissional.

À Profa. Dra. Raquel R. B. Negrelle que orientou a realização deste trabalho com muita paciência e compreensão além de ter financiado o mesmo em grande parte e a meu pai que financiou a parte final deste.

Ao Prof. Renato Goldemberg pelo imenso auxílio no momento de identificação das plantas.

Ao pessoal do IpeC (Instituto de Pesquisas de Cananéia), por terem fornecido alojamento e apoio para entrar em contato com alguns dos entrevistados. Gostaria de agradecer especialmente ao Prof. Dr Emydgio Leite de Araújo Monteiro Filho, Gica, Fernando, Ana Rita e Marise.

À Nani e Domingos por terem me acolhido logo que cheguei em Cananéia e por me ajudarem em conhecer a maioria dos entrevistados.

A todos os entrevistados e seus familiares: Dna Virgínia Istuvanffy, Sr. Jorge, Dna. Virgínia e Dna Maria Marã. Eles foram de fundamental importância para a realização desse trabalho, sem eles nada seria possível.

Gostaria ainda de agradecer a inúmeras pessoas com quem conversei, as quais deram preciosas informações e dicas sobre as plantas locais que me ajudaram no momento das entrevistas.

Ao meu marido, José Alberto de Sousa pelo suporte técnico no momento da confecção desse trabalho.

À Elaine Cristina Teixeira Pinto que foi junto comigo a um trabalho de campo e me ensinou vários macetes, otimizando meu trabalho.

A todo o pessoal do laboratório, em especial Solange Ribas Zaniollo, que sempre tirava minhas dúvidas sobre várias plantas e bibliografias.

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	2
RESUMO	3
1.INTRODUÇÃO	4
2.OBJETIVOS	5
3.MATERIAL E MÉTODOS	6
3.1 O Município de Cananéia	6
3.2 Histórico de Ocupação	13
3.3 Procedimento metodológico	16
4.RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66
ANEXOS	73

## LISTA DE FIGURAS

1 - Mapa da localização do Município de Cananéia .....	8
2 - Bairro do Carijo, localizado na ilha de Cananéia .....	9
3 - Detalhe de uma moradia, localizada no bairro do Carijo .....	9
4 - Pronto socorro municipal .....	10
5 - Sr. Jorge, um dos entrevistados que posteriormente indicou outra pessoa, a Sra. Maria Marã.....	18
6 - A direita a Sra. Virgínia com sua nora e netos, também apresentada pelo Sr. Jorge.....	18
7 - Região frontal do quintal do Sr. Jorge.....	19
8 - Parte do quintal da Sra. Maria Mara.....	19
9 - Famílias botânicas mais citadas no levantamento etnobotânico realizado no Município de Cananéia, SP.....	20
10-Freqüência da procedência das plantas utilizadas pelos entrevistados.....	21
11-Espécies mais citadas no levantamento etnobotânico realizado no Município de Cananéia, SP.....	22
12-Indicações terapêuticas com maior diversidade específica no levantamento etnobotânico no Município de Cananéia, SP.....	23

## RESUMO

Em estudos etnobotânicos além de informação sobre os usos medicinais dos vegetais, podem ser coletados outros dados fundamentais: como foi originado esse conhecimento, como este é transmitido, associá-lo às técnicas de cultivo e às habilidades de remanejamento dos ecossistemas. Para tanto é necessário recolher informações em comunidades detentoras desse conhecimento, nas comunidades tradicionais. Sobretudo esse estudo pode servir de instrumento de retorno da informação à população dessas comunidades, garantindo-lhes o direito à propriedade intelectual dos produtos das pesquisas científicas e fornecendo fontes alternativas de subsistência. O Município de Cananéia está incluído em área de proteção ambiental, cerca de 57,20% da área da APA Federal de Cananéia-Iguape-Peruibe está em Cananéia e 39,75% da área da APA Estadual da Ilha Comprida pertencem à Cananéia. A comunidade conta com a existência de apenas um pronto socorro e uma unidade mista (posto de saúde e odontológico) para atender uma população de cerca de 10.200 habitantes, localizados na área urbana, o que gera outro ponto de dificuldade em relação ao acesso a saúde, pois 21% da população distribui-se de maneira dispersa tanto na zona rural quanto na insular. Realizou-se pesquisa exploratório-descritiva, envolvendo levantamento junto a população e levantamento bibliográfico, com o objetivo de descrever as características da amostra populacional e para a coleta de informações sobre as espécies vegetais com utilização de fins medicinais. A coleta de dados *in loco* foi realizada nos meses de julho, agosto e outubro de 2002. Como resultado deste trabalho, registrou-se 77 espécies vegetais pertencentes a 39 famílias

Palavras chaves: Etnobotânica, plantas medicinais, Cananéia

## 1. INTRODUÇÃO

A etnobotânica é a ciência que estuda as relações estabelecidas entre homens e plantas através dos tempos e em diferentes ambientes (XOLOCTOZI, 1983). Segundo Posey (1986 *apud* AMOROZO, 1996), pode-se definir etnobotânica como "a disciplina que se ocupa do estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal; este estudo engloba tanto a maneira como um grupo social classifica as plantas, como os usos que dá a elas". Nesse processo busca-se também detectar como foi originado esse conhecimento e como tem sido transmitido. Atualmente, visa-se associar o conhecimento ecológico e popular às técnicas de cultivo e às habilidades de remanejamento dos ecossistemas (PLOTKIN E FAMOLARE, 1992).

Para ser feito um estudo etnobotânico, a informação é recolhida entre as comunidades tradicionais, as quais são detentoras desse conhecimento. Os resultados desse estudo podem servir de instrumento de retorno da informação às comunidades tradicionais, dessa maneira o direito à propriedade intelectual dos produtos das pesquisas científicas é garantido. Mas, mais importante é a melhoria de vida a essas comunidades que esse retorno da informação pode gerar, pois freqüentemente elas sofrem pela falta de alternativas viáveis de subsistência. Entretanto, as comunidades tradicionais, de modo geral não se beneficiam ética ou economicamente com a aplicação do seu saber ( POSEY, 1986; LIMA, 1996), mesmo participando de maneira expressiva nas descobertas de novos produtos no campo da farmacologia e indústria (BORN *et al*, 1992).

Uma enorme variedade de organismos pode ser encontrada nas florestas tropicais, incluindo as florestas brasileiras. Entre esses organismos, existem vários que possuem utilidade para o homem, inclusive espécies com grande potencial químico que podem fornecer produtos químicos naturais de valor incalculável e ser ponto de partida para novas e importantes drogas medicinais (NEGRELLE, 1998).

Apesar da grande diversidade encontrada nas florestas brasileiras, o conhecimento do potencial de uso da flora é ainda restrito. Em relação a plantas nativas, o maior conhecimento está em relação às espécies encontradas na Floresta Amazônica. No que concerne especificamente à Floresta Atlântica, a qual abrange cerca de 1 milhão de Km<sup>2</sup>, de Norte a Sul da região Leste brasileira, o conhecimento relativo a plantas nativas é bastante reduzido e refere-se na sua maioria a espécies do Sul (NEGRELLE, 1998).

O uso de diversas plantas consideradas úteis, é um hábito extremamente difundido na cultura popular e está presente desde a antiguidade. A origem desse conhecimento provavelmente se deu através da observação dos fatos da natureza e da experimentação empírica. Sem dúvida, neste processo, muitas espécies vegetais foram incorporadas à medicina tradicional. O conhecimento sobre plantas medicinais representou e ainda representa o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos (DI STASI, 1996). Esta situação é particularmente notada em comunidades mais isoladas, com acesso restrito ou dificultado a atendimento médico. Por esta razão, estas comunidades muitas vezes representam núcleos de conhecimento etnobotânico. Neste contexto, selecionou-se o Município de Cananéia, por incorporar áreas isoladas, cuja população além de não possuir acesso facilitado a rede pública de saúde, também têm sérias restrições financeiras para a obtenção de medicamentos na sede do município.

## **2.OBJETIVOS**

O objetivo geral deste trabalho foi realizar levantamento etnobotânico na ilha de Cananéia, de modo a obter um panorama geral dos usos e costumes relativos aos produtos florestais, especialmente aqueles de uso medicinal visando subsidiar programas de desenvolvimento sustentável para a região.

Especificamente, visou-se: (1) Averiguar como essas espécies são obtidas e qual a finalidade de seus usos. Identificar espécies ainda não citadas na literatura; (2) Avaliar se o uso popular das plantas medicinais



utilizadas em Cananéia, e já incluídas na literatura, estão em consonância com as propriedades, forma de uso e partes utilizadas, citadas para as mesmas espécies na literatura especializada; (3) Identificar entre as plantas citadas quais são potencialmente perigosas para o uso doméstico em virtude de princípios ativos tóxicos, segundo dados bibliográficos.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1 O Município de Cananéia (com base em PREFEITURA, s.d. e MUNICÍPIO, 1999)

O Município de Cananéia está localizado na região sul do Estado de São Paulo (latitude 25°00' a 25°04' Sul ; longitude 47°54' a 47°46' Oeste), no Vale do Ribeira, compondo a micro região de Registro. O Município situa-se a 264 Km da capital do Estado. Os acessos principais fazem-se via rodovias BR116 e SP226. Os acessos para ilha de Cananéia fazem-se via balsa ou via ponte, Avenida Herculano de Oliveira Rosa (Figura 1).

Geologicamente a formação da ilha de Cananéia é arenosa, com exceção ao Morro São João, o qual é composto por rochas alcalinas. A ilha do Cardoso em sua maior parte é formada por rochas pré-cambrianas.

Esta região é caracterizada por clima quente e úmido, com temperaturas médias anuais em torno de 21,2°C e com precipitação anual de cerca de 2300 mm (OCCHIPINT, 1963; MARCELLI, 1990 *apud* RAUTEMBERG, 1999). A cobertura vegetal regional engloba remanescente de Floresta Atlântica, Mangue e Restinga entremeados por áreas com diferentes usos da terra e distintos níveis de degradação antrópica (Tabela 1).

A área total do município, contabilizando a parte continental e insular, é de aproximadamente 1.200 km<sup>2</sup>, englobando os seguintes bairros:

#### A) na Ilha de Cananéia

-Bairros urbanos: Centro, Carijó, Morro São João Batista, Rocio, Acaru e Retiro das Caravelas.

-Bairros Rurais: Agrossolar, São Paulo Bagre, Cocai, Guaxixi e Bento Mateus.

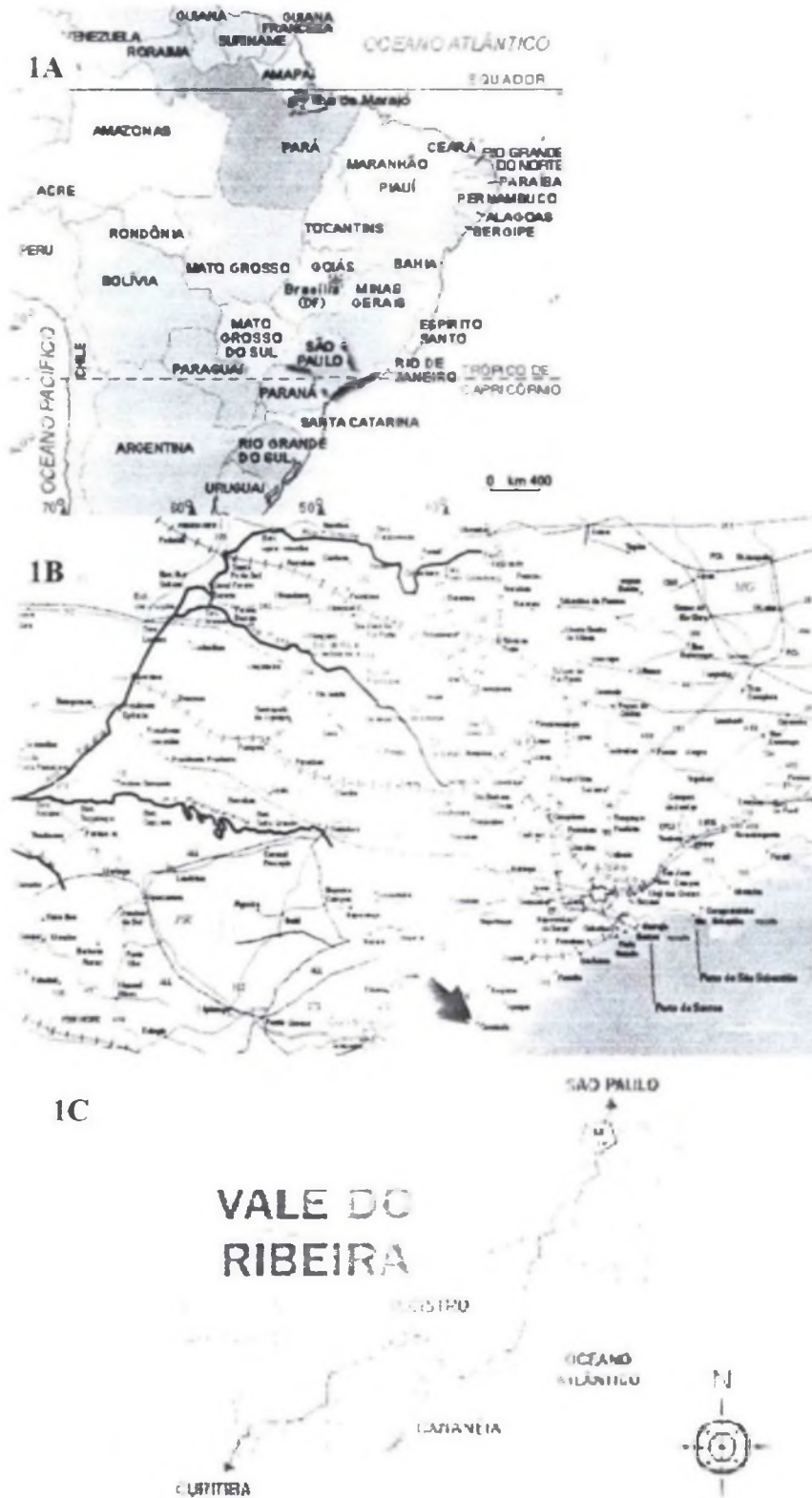
B) na Ilha do Cardoso: Maruja, Enseada da Baleia, Pontal, Pontal do Leste, Camburiu, Lages, Foles, Itacurussa, Pereirinha, Ipanema e Ilha da Casca.

C) outros bairros na porção insular e acesso por mar: Retiro, Prainha, Itapanhoapina e Bom Bicho.

D) no Continente: Porto Cubatão, Itapitangui, Palmeiras, Rio Branco, Aleixo, Mandira, Rio das Minas, Porto do Meio, Taquari, Santa Maria, Ariri, Varadouro e Esteiro do Morro.

**Tabela 1-** Classes de vegetação e uso das terras no Município de Cananéia, SP. ([www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)).

Classes	Superfície (ha)	
	1984	1993
Mata de Encosta	10549,9	10061,2
Mata de Planície Litorânea	10935,4	10235,1
Vegetação de Restinga	4895,6	4629,4
Vegetação de Mangue	4027,9	4024,0
Atividade Agrosilvipastoril	2649,7	3614,4
Loteamento com Forte Degradação da vegetação Natural	1084,2	1347,1
Loteamento com Fraca Degradação da vegetação Natural	73,1	242,3
Áreas Fortemente Urbanizadas	182,2	243,2
Áreas Medianamente Urbanizadas	25,4	26,0



**Figura 1:** 1A- Mapa do Brasil com destaque para o estado de São Paulo; 1B- Mapa de São Paulo, a seta indica a localização de Cananéia; 1C- Localização de Cananéia em destaque.

Segundo o senso do IBGE de 1991, o Município contava com 10.2000 habitantes, sendo 51,7% indivíduos do sexo masculino e configurando uma densidade demográfica de 7.8 hab/km<sup>2</sup>. Porém essa densidade pode não corresponder à realidade. Segundo dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Cananéia, a maior parte dos moradores (79%) ocupa a área urbana da sede (Figura 2 e figura 3). Entretanto 21% distribuíam-se de maneira dispersa, tanto na zona rural quanto na região insular, agrupando-se em pequenos vilarejos. É registrada uma taxa geométrica de crescimento anual da população de 2,50%.



**Figura 2:** Bairro do Carijo, localizado na ilha de Cananéia



**Figura 3:** Detalhe de uma moradia, localizada no bairro do Carijo

A maior parte da população urbana conta com energia elétrica, já na zona rural a energia elétrica atinge somente os bairros : Porto Cubatão,

Itapitangui, Palmeiras, Rio Branco, Aleixo, Mandira, Rio das Minas, Ariri, Esteiro (todos localizados no continente) e São Paulo Bagre (na Ilha de Cananéia). Nos bairros da Ilha do Cardoso, com excessão dos bairros Lage e Camboriu, e nos bairros do continente Retiro, Itapanhoapina e Varadouro, há energia solar.

O abastecimento de água é restrito a área urbana do Município, com abrangência de 95%. Sistema de esgoto é precário, pois a rede de esgoto atinge somente 29% das moradias da área urbana. Os demais domicílios utilizam fossa séptica, fossa rudimentar, vala e outras formas de escoamento. O esgoto é lançado ao mar sem tratamento. Algumas obras estão sendo realizadas na área urbanas e já existe no bairro Itapitangui rede de esgoto e estação de tratamento, porém não são todas as casas que estão ligadas ao sistema de esgoto.

Na zona urbana há coleta de lixo domiciliar diariamente e nos bairros do continente a coleta é realizada três vezes por semana. O destino final do lixo é um depósito a céu aberto no continente.

A população do Município conta com um Pronto Socorro e uma Unidade Mista (posto de saúde e odontológico) para atender toda a população urbana e rural. Há ainda três consultórios odontológicos e um consultório médico particular. O nível de saúde da região encontra-se em estado precário com grande número de crianças desnutridas, além da presença de doenças endêmicas como a esquistossomose, a leishmaniose e a malária. O coeficiente de mortalidade infantil regional, em 1987, foi de 40.4 por mil nascidos vivos, havendo casos, como o município de Juquiá, onde este índice atingiu a marca de 64.7% (MARCUSSE e PRADO,2002).

É crescente o número de habitações precárias e ocupações irregulares de terrenos (invasões) O déficit habitacional é grande e não se limita à população de baixa renda. O atendimento na área de assistência social é mínimo, diante da gravidade dos problemas de uma região extremamente carente. Destacam-se o baixo nível de nutrição e saúde, a inexistência de mercado de trabalho para jovens e a conseqüente ocorrência de problemas como sub-emprego e o desemprego, a prostituição e a disseminação do uso de tóxicos (MARCUSSE e PRADO,2002).

O Município de Cananéia está incluído em área de proteção ambiental, cerca de 57,20% da área da APA Federal de Cananéia-Iguape-Peruibe está em Cananéia e 39,75% da área da APA Estadual da Ilha Comprida pertencem à Cananéia. Tal situação restringe o desenvolvimento e a implementação de atividades industriais ou agropecuárias que necessitem de intervenção sobre a cobertura vegetal existente. Atualmente é desenvolvido atividade agrícola de subsistência em pequenas propriedades, com culturas de banana, milho, feijão e cana de açúcar. Encontra-se também o cultivo de banana em grandes propriedades ([www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)). Outras atividades econômicas envolvem o extrativismo de madeira, carvão e palmito, pesca e turismo. Também registrou-se difícil acesso da população à assistência médica e farmacêutica. A comunidade conta com a existência de apenas um pronto socorro (Figura 4) e uma unidade mista (posto de saúde e odontológico) para atender uma população de cerca de 10.200 habitantes. Ambos são localizados na área urbana, o que gera outro ponto de dificuldade em relação ao acesso a saúde, pois 21% da população distribui-se de maneira dispersa tanto na zona rural quanto na insular.



**Figura 4:** Pronto socorro

Nos séculos XVII e XVIII, épocas de grande prosperidade, o ciclo da mineração, da cultura do arroz e da construção naval foram as principais atividades econômicas de Cananéia. Além dessas atividades, durante o ciclo do ouro, os colonos desenvolveram a atividade de agricultura de subsistência. No fim século XVII a atividade de construção de barcos foi incrementada. Devido ao relativo esgotamento das reservas auríferas,



levando à decadência das atividades mineradoras. No fim do século XVIII, a agricultura foi revigorada, principalmente com o cultivo do arroz, sendo que o cultivo desse e de mandioca se dava em pequenos sítios. O porto de Cananéia apontou como um importante centro comercial na exportação de farinha, arroz e erva-mate. Entre século XVIII e XIX há o ponto alto do comércio de arroz.

A produção agrícola no século XX e no atual entrou em decadência devido há vários fatores, entre eles: o surgimento de plantações de café em outras regiões do estado, à diminuição dos investimentos públicos, à gradual desativação do porto de Iguape e Cananéia, a transformação da região em área de proteção ambiental. A desativação do porto ocorreu devido a uma resolução do capitão da Capitania de São Paulo, o qual obrigou toda embarcação a fazer escala no porto de Santos. Juntamente com esse fato ocorreu o crescente assoreamento da barra do Icapara, motivo que ajudou a promover o abandono do porto de Iguape, bem como a região do Vale do Ribeira e a instalação de ferrovias no estado.

Atividade agrícola de hoje é baseada principalmente no cultivo de banana, geralmente em grandes propriedades e apresenta algumas variações como culturas de milho, feijão e cana de açúcar, sempre para subsistência e em pequenas propriedades ([www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)). Foram detectados alguns reflorestamentos ocupando pequenas áreas e o extrativismo, através da exploração de madeira, carvão e palmito. Porém está ocorrendo uma diminuição da atividade agrícola devido ao declínio nas lavouras é a desapropriação das terras, essa última em decorrência da construção da BR-116. Entretanto, a agricultura ainda é importante atividade de sustento da população local.

Exercida de forma bastante rudimentar e envolvendo a utilização de áreas não muito extensas, a pecuária é exclusivamente para consumo local, não envolvendo portanto emprego de tecnologia especializada ([www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)).

A saída encontrada pelos moradores dessa região foi a atividade pesqueira que ocorreu de forma gradativa. Porém essa atividade não fica restrita só ao extrativismo, há também a piscicultura, onde é encontrado um aumento contínuo na produção devido a criação de peixes de água doce.

Existe dois tipos de atividade nesse ramo: a criação de alevinos para abastecer o mercado de "pesque-pague" e a comercialização de peixes de água doce para o mercado de alimentos (pacu, tambacu, curimã, piaba, tilápias, bagre africano e outros mais). A ostricultura é outra atividade em franco desenvolvimento.

A construção da BR-116 abriu portas para o turismo. A grande maioria das terras ocupadas pelos caiçaras possui grande beleza cênica e enorme potencial turístico, o que acabou gerando forte especulação imobiliária e conseqüentemente expulsão dos seus habitantes.

Devido ao turismo, o setor de serviços vem aumento significativamente, dando emprego a quase metade da população atual. Nessa área destacam-se o setor de hotelaria e restaurantes, guias turístico, caseiros, artesãos e mão de obra para construção civil.

### **3.2 Histórico de Ocupação**

Os primeiros ocupantes da região que se tem notícia, foram os chamado "homem dos sambaquis". Os sambaquis são bastante numerosos e podem ser encontrados em toda a faixa litorânea, especialmente em torno de Cananéia e na Ilha Comprida. São os registros atuais da presença humana, trata-se de uma mistura de restos de fogueira com esqueletos de animais nas proximidades e com esqueletos humanos em posição de sepultamento, por esse motivo alguns autores sustentam a idéia que esses sítios arqueológicos eram aldeamento e cemitérios. Porém, outros autores não acreditam que eram locais para moradia, pois não há vestígios seguros de cabanas. Já em relação aos hábitos do homem-sambaqui há um acordo, acredita-se que eram nômades ou pelo menos seminômades, devido às várias colinas que hoje se destacam na paisagem (MUNICÍPIO, 1999).

Segundo MARQUES (1999), a colonização européia teve seu início no verão de 1502, quando caravelas portuguesas chegaram a região que hoje é conhecida como Cananéia. Durante essa passagem, o navegador experiente Gonçalo Coelho teria abandonado ali um Bacharel português, um homem ilustre, chamado mestre Cosme Fernandes, o qual passaria a ser conhecido



cultura, que por conveniência religiosa e política e em consequência de uma lei de expulsão de 1447, saíram de Portugal, com destino certo e determinado, inscrito no livro dos degredados, e no caso do Mestre Cosme, o destino era: 25 graus de "ladeza" na costa do Brasil - o que coincidia com a ponta sul da ilha do meio, onde surgiria o primeiro povoado da futura capitania de São Vicente. Sabe-se que se tornara uma espécie de rei branco vivendo entre os índios; que tinha pelo menos seis mulheres, mais de 200 escravos e mais de mil guerreiros dispostos a lutar por ele: que era temido e respeitado por todas as tribos costeiras desde São Paulo até Laguna e que não havia quem ousasse desafiar o seu poder. O Bacharel de Cananéia era o virtual senhor do litoral sul do Brasil. Ainda assim, apesar de seu papel preponderante nos 30 primeiros anos da história do Brasil, sua real identidade permanece envolta em mistérios. Existem algumas histórias a respeito de sua aceitação entre os índios e como conquistou o lendário poder. A linda índia Caniné filha do chefe Ariró, apaixonou-se pelo mestre Cosme. Ariró permitiu o casamento em gratidão aos que lhes ensinara o bacharel. Ela recebia naus que aportavam, e lhes fornecia frutos e água. Conquistava os navegantes, que apelidaram sua linguagem de errantes, Porto de Caniné, que era apreciada, pela sua beleza, com lindos cabelos negros, levando araras no ombro. O bacharel depois de dois anos partiu, deixando a já conhecida terra de Caniné, que foi sofrendo alterações - Caninéia e Cananéa (Cananéia). Prometeu voltar. Mas, o Bacharel aportou em Goiaó (onde mais tarde em 1531, seria São Vicente) ali faz aliança com o grande chefe tupi, Piquerobi, e casou-se com sua filha. Depois de 20 anos o Bacharel voltou para Cananéia expulso de Goiaó. Nem se lembrava mais de Caniné e seus caçadores portugueses desavisados a mataram. Com a morte fatídica, os tupiniquins se alongaram pelas matas e o Bacharel foi morto em guerra contra Goiaó. Mas essa é apenas uma das histórias a respeito da origem do nome de Cananéia. Existem outras possíveis origens: Cananéia - cana-reyia-tradução de origem tupi-guarani: canaviais, multidão de canaviais; Canem- nome de um animal extinto da região; Cananã- nome Bíblico que significa "Terra Prometida" (MUNICÍPIO, 1999).

Bacharel de Cananéia era um degradado e segundo determinações do rei D. Manoel, qualquer degradado que retornasse a Portugal com

informações sobre o Brasil seria absolvido de seu crime e receberia uma gratificação de 500 ducados. Porém, o Bacharel se tornou o primeiro e um dos maiores traficantes de escravos, uma atividade muito mais lucrativa - capaz de negociar cerca de mil cativos por vez (CARINA, 1999; MUNICÍPIO, 1999). Foi ele quem iniciou a prática de escravização dos índios carijós, em grande escala, que se tornaria a principal atividade dos futuros colonos de São Vicente e a primeira fonte de renda da cidade de São Paulo. Devido as vantagens obtidas na nova terra, parece que ele pensou na possibilidade de retornar a Portugal. Apesar de português, o Bacharel iria estreitar progressivamente seus laços com desertores e exploradores espanhóis, aos quais forneceria não apenas escravos, mas bergantins, víveres e mulheres. Ele parecia estar consciente de que Cananéia ficava dentro das possessões castelhanas no litoral brasileiro - como de fato estava (CARINA, 1999).

O início do povoamento das terras brasileiras ocorreu através das zonas litorâneas. O litoral e o planalto eram povoados pelos guaianás e ao sul de Cananéia vivia a tribo carijó. No ano de 1530, uma expedição comandada por Martim Afonso de Souza foi incumbida de explorar o litoral entre Maranhão e o rio da Prata, devendo estabelecer núcleos de povoamento. Em 1531, Martim Afonso de Souza tendo apontado na Ilha do Bom Abrigo, avistou a ilha do Cardoso, onde foi colocado um marco de pedra com as quinas de Portugal. Nascia o que seria, talvez a primeira cidade brasileira, a qual se presume estivesse situada não na atual localização, mas na Ilha Comprida. Em 12 de Agosto de 1531 foi fundada a vila São João Batista de Cananéia, de onde partiu em 1º de setembro, a primeira bandeira para o interior em busca de ouro e pedras preciosas, chefiada por Pêro Lobo, qual foi dizimada pelos índios carijós. Guerreiros e numerosos, os carijós tinham economia baseada na lavoura de subsistência ("agricultura de corte-e-queima"), além de praticarem extrativismo vegetal, a caça e a pesca (MUNICÍPIO, 1999).

Atualmente, a comunidade de Cananéia incorpora indivíduos de diferentes origens, além de população indígena com cerca de 100 guaranis.

### 3.3. Procedimento metodológico

Realizou-se pesquisa exploratório-descritiva, envolvendo levantamento junto a população e levantamento bibliográfico, com o objetivo de descrever as características da amostra populacional e para a coleta de informações sobre as espécies vegetais com utilização de fins medicinais. A coleta de dados *in loco* foi realizada nos meses de julho, agosto e outubro de 2002.

As entrevistas ocorreram em forma de diálogo seguindo um roteiro básico (ANEXO 1). Porém, apesar das perguntas serem feitas de forma espontânea, todas foram previamente planejadas visando obter da melhor forma os conhecimentos etnobotânicos dos entrevistados (LIMA, 1996). Durante o diálogo foram anotados dados pessoais (nome completo, idade, sexo, escolaridade) e os dados referentes às plantas (modo de uso, finalidade, como obteve tal conhecimento). Dados em relação a condição sócio-econômica de cada entrevista foram obtidos de maneira indireta e informal.

Em concordância com AMOROZO E GÉLY (1988), definiu-se como universo amostral moradores detentores de maior conhecimento terapêutico sobre as plantas, os quais foram indicados pela própria comunidade.

Para a obtenção destas indicações realizou-se entrevistas aleatórias informais com a população local, as quais não foram computadas. Nessas entrevistas, obteve-se a indicação sobre as pessoas de maior conhecimento sobre as plantas medicinais, e também sobre algumas plantas da região, que mais tarde foram tratadas mais profundamente com os moradores foco desse trabalho.

As entrevistas tiveram duração variada (3 a 4 horas), levando em média 3,5 horas. Essa variação deveu-se à disponibilidade do entrevistado e o número de citações apresentadas.

A coleta e herborização das plantas citadas foram realizadas sempre que possível. A identificação do material coletado seguiu os padrões da taxonomia clássica, feita com base em caracteres morfológicos florais e as determinações foram efetuadas através de chaves analíticas sempre que possível. Utilizou-se também bibliografia pertinente e comparação do material coletado com os materiais presentes no herbário UPCB.

possível. Utilizou-se também bibliografia pertinente e comparação do material coletado com os materiais presentes no herbário UPCB.

Para as espécies identificadas realizou-se levantamento bibliográfico e montou-se uma tabela, na qual encontram-se informações relativas a partes usadas da planta, como é utilizada, suas propriedades terapêuticas, constituição química e toxicidade (TABELA 4). Essas informações serão comparadas e discutidas com as informações fornecidas pelos entrevistados (TABELA 3).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No total, foram entrevistadas apenas 4 representantes do Município de Cananéia, não sendo representativa dentro do conceito de comunidade tradicional. Todos pertencentes a distintas famílias, sendo que em duas oportunidades outros familiares estavam junto no momento da entrevista e também colaboraram (Figuras 5 e 6). Três entrevistados eram moradores da ilha de Cananéia e um era residente continente.

A amostra abrangeu indivíduos entre 42 e 81 anos, sendo 3 do sexo feminino.

Todos os entrevistados eram alfabetizados, entre os quais três eram aposentados, porém desses um ainda trabalha em uma lanchonete, e o quarto era agente sanitário. Entre os entrevistados, 2 eram nativos da região. Os outros 2 residem na região há mais de 20 anos, sendo que um é proveniente da região nordeste do Brasil e outro do norte de Minas Gerais.

Como resultado deste trabalho, registrou-se 77 espécies vegetais pertencentes a 39 famílias (TABELA 2). Muitas espécies nos quintais dos moradores (Figuras 7 e 8), facilitando sua coleta.



**Figura 7:** Região frontal do quintal do Sr. Jorge

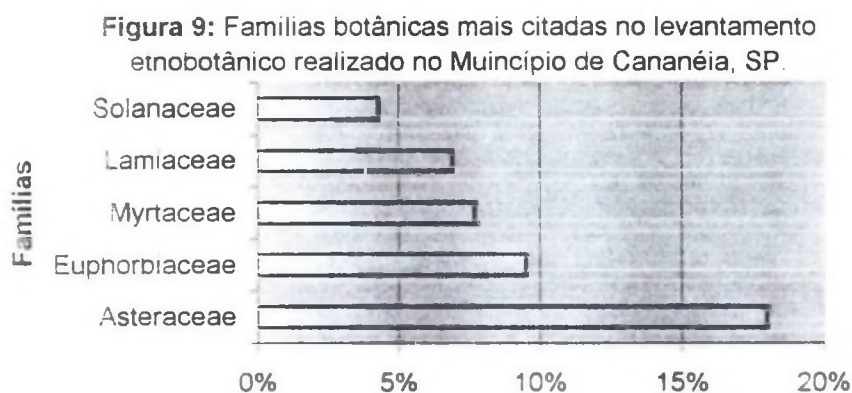
**Figura 8:** Parte do quintal da Sra. Maria Mara





Na comunidade de Cananéia, obteve-se 116 registros de plantas de uso doméstico, com média de 29 registros por entrevista. Encontra-se nesse registro um total de 77 etnoespécies, com média de 19,25 espécies por entrevista (TABELA 3).

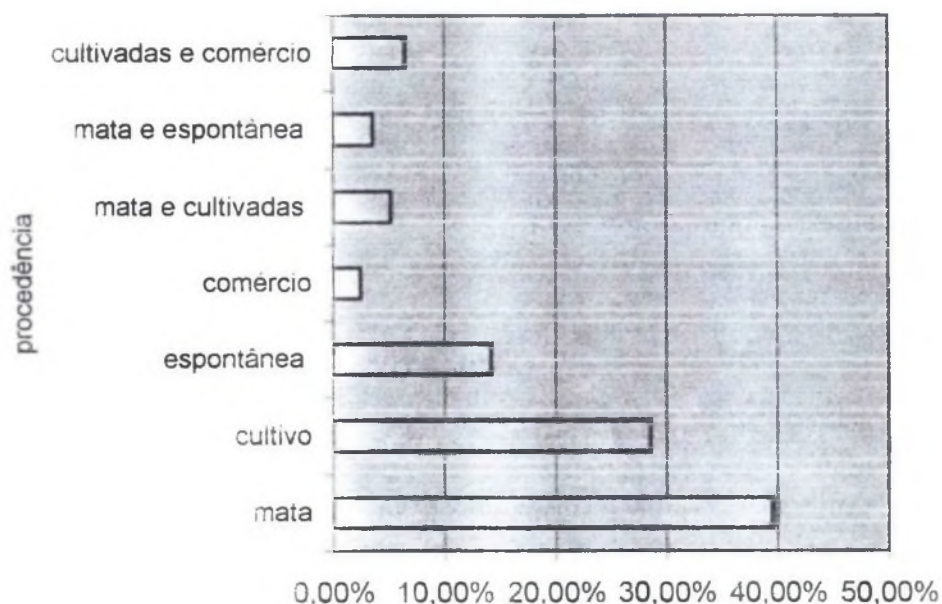
A família botânica Asteraceae foi a que englobou maior número de citações (18%), seguida pela Euphorbiaceae (9,5%), Myrtaceae (7,7%), Lamiaceae (6,9%) e Solanaceae (4,3%). As demais obtiveram 2,6% ou menos registros, totalizando 47,1% do total amostrado (Figura 9). Desse total, 5 não puderam ser identificadas (6,0%).



O cultivo doméstico de plantas medicinais é prática comum entre os habitantes entrevistados, cerca de 28,5% das plantas citadas foram encontradas sob essa condição. Além dessas, também foram encontradas nos quintais plantas de uso medicinal que surgiram de forma espontânea (14,2%). Outra fonte obtenção citada foi a mata, englobando cerca de 39,5% das plantas amostradas. Somente 2,5% foram citadas pelos entrevistados como obtidas no comércio. Algumas plantas podem ser encontradas em mais de uma situação: 5,2% foram encontradas na mata e cultivadas nos quintais, 3,6% na mata e de forma espontânea nos quintais e 6,5% cultivadas e no comércio (Figura 10).



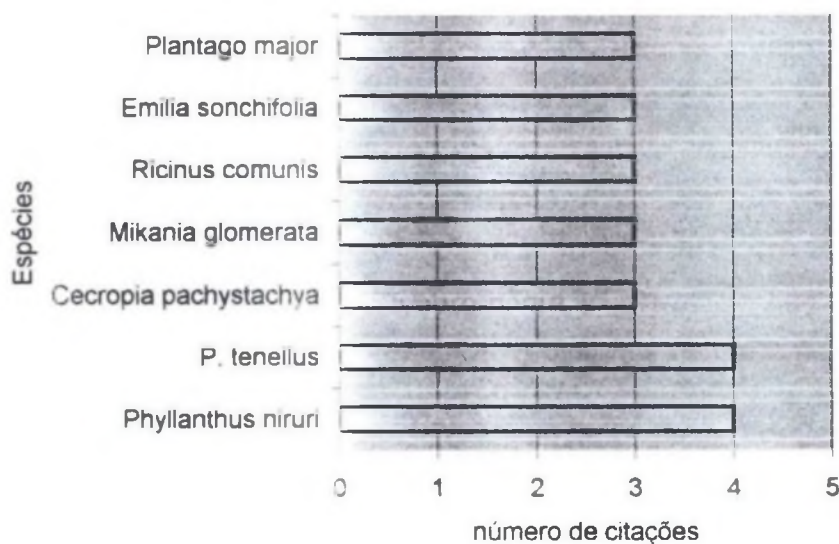
**Figura 10:** Frequência da procedência das plantas utilizadas pelos entrevistados.



Entre os entrevistados, 3 disseram ter obtido seus conhecimentos com os pais ou parentes durante a infância, devido a necessidade, pois moravam em locais distantes de assistência médica. O quarto entrevistado adquiriu seus conhecimentos por interesse particular e a partir desse, começou a perguntar para as pessoas mais velhas e buscar informações em literatura especializadas.

As duas espécies de quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* e *P. tenellus*) foram as plantas com uso mais frequente, citadas por todos os entrevistados. As espécies *Cecropia pachystachya* (Embaúba-branca), *Mikania glomerata* (Guaco), *Ricinus communis* (Mamona), *Emilia sonchifolia* (Dente-de-leão-vermelho) e *Plantago major* (Tanchagem) foram citadas por 3 dos entrevistados (Figura 11). A restante das espécies foi citada por 1 ou 2 dos entrevistados.

**Figura 11:** Espécies mais citadas no levantamento etnobotânico realizado no Município de Cananéia, SP.



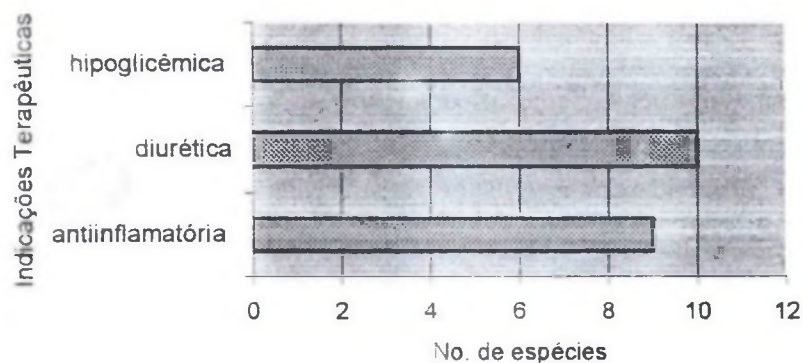
Entre as 77 espécies citadas, 20 apresentaram algum nível de toxicidade segundo bibliografia especializada (TABELA 3). O fato mais preocupante é que entre essas espécies, encontramos duas das mais citadas, *Phyllanthus niruri* (quebra-pedra) e *Ricinus communis* (mamona).

As espécies indicadas com maior número de atividades terapêuticas foram *Artemisia verlorum* (artemisia), *Ricinus communis* (mamona), *Bidens pilosa* (picão-roxo) com 4 registros cada.

As propriedades terapêuticas com maior número de citações foram antiinflamatório e diurético (Figura 12). A propriedade diurética foi citada para: *Desmodium adscendens* (amendoim), *Dichorisandra thyrsiflora* (cana-dobrejo), *Equisetum sp* (cavalinha), *Echinodorus grandiflorus* (chapéu-de-couro), *Solanum americanum* (erva-moura), manduvirana (espécie não identificada), *Photomorpha umbellata* (pariparoba), *Bidens pilosa* (picão-roxo), *Phyllanthus tenellus* e *P. niruri* (ambos quebra-pedra). A ação antiinflamatória foi citada para as seguintes espécies: *Crepis japonica* (agrião-selvagem), *Justicia sp* (anador), *Artemisia verlorum* (artemisia), *Solanum americanum* (erva-moura), *Bidens pilosa* (picão-roxo), *Emilia sonchifolia* (dente-de-leão-vermelho), *Eugenia uniflora* (pitanga), *Lepidium*

*virginicum* (solda), *Plantago major* (tanchagem). A propriedade hipoglicêmica foi a terceira mais citada com 6 espécies.

**Figura 12:** Indicações terapêuticas com maior diversidade específica no levantamento etnobotânico no Município de Cananeia, SP.



Em relação à forma de uso, o chá foi citado como a maneira mais utilizada terapeuticamente (47%). A parte usada, citada com maior frequência foi a folha (63%).

Entre 77 espécies citadas, 28,57% não foi possível encontrar nenhum dado que confirmasse ou confrontasse as indicações em relação as propriedades terapêuticas citadas pelos entrevistados. Isso ocorreu devido a impossibilidade de identificação botânica, por ausência ou insuficiência do material coletado.

Para o restante, 55 espécies, foi possível a obtenção de dados em bibliografia (TABELA 4). Entre essas, 41,81% não há coincidência em relação à propriedade terapêutica citada e a encontrada durante a pesquisa bibliográfica. Logo podemos constatar possível prejuízo à saúde das pessoas. Porém o dado mais preocupante em relação a essas espécies é a toxicidade: 36,36% apresentam algum indício. Esse dado revela que há uma desinformação considerável em relação as propriedades terapêuticas por parte da população, principalmente em relação ao potencial tóxico das plantas.

Em relação à forma de uso, para 50,90% há pelo menos uma coincidência entre a parte usada citada pelo entrevistado e a encontrada na

bibliografia consultada. Para 18,18% não foram encontrados dados referentes a forma de uso.

Comparado os dados encontrados em bibliografia e informações fornecidas pelos entrevistados, constata-se que há coincidência em 69,10% dos casos em relação as partes usadas.

Através dessas duas últimas informações há mais uma confirmação que pode estar ocorrendo um uso alternativo de muitas plantas medicinais, o qual deve ser pesquisado para sua confirmação.

Devido a vários percalços encontrados desde o início desse projeto, o planejamento inicial foi mudado e o resultado final não foi o esperado. Portanto esse trabalho serviu mais como um instrumento de aprendizado da construção e elaboração de um trabalho científico. O resultado final não deve ser tido como definitivo e provavelmente outra pesquisa etnobotânica mais detalhada deve ser realizada no Município de Cananéia.

**TABELA 2** – Espécies utilizadas pela comunidade tradicional de Cananéia em levantamento divididas em suas famílias botânicas.

Nome científico	Nome popular
<b>ACANTHACEAE</b>	
Acanthaceae sp	Maria-pretinha 1
<i>Justicia</i> sp	Anador
<b>ALISMATACEAE</b>	
<i>Echinodorus grandiflorus</i> Mich.	Chapéu-de-couro
<b>AMARANTHACEAE</b>	
<i>Alternanthera</i> sp	Penicilina
<i>Amaranthus lividus</i> L.	Sem nome popular conhecido
<b>ANACARDIACEAE</b>	
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju
<b>ASTERACEAE</b>	
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Erva-de-bode, mentrasto
<i>Artemisia camphorata</i> Vill.	Cânfora
<i>Artemisia vertatorum</i> Lemotte	Artemisia
Asteraceae sp	Cambará
<i>Baccharis trimera</i> DC.	Carqueja
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão roxo, picão pequeno
<i>Gnaphalium spicatum</i> Lam.	Macela-do-brejo
<i>Matricaria chamomila</i> L.	Camomila
<i>Mikania laevigata</i> Schultz.	Guaco
<i>Achillea millefolium</i> L.	Novalgina
<b>BRASSICACEAE</b>	
<i>Brassica oleracea</i> L.	Couve
<i>Lepidium virginicum</i> L.	Solda
<b>CAESALPINIACEAE</b>	
<i>Bauhinia variegata</i> L.	Pata-de-vaca
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Fedegoso
<b>CECROPIACEAE</b>	
<i>Cecropia pachystachya</i> Trec.	Embaúba-branca
<b>CHENOPODIACEAE</b>	
<i>Chenopodium</i> sp	Erva-de-santa-maria
<b>COMMELINACEAE</b>	
<i>Dichorisandra thyrsiflora</i> Mik.	Cana-do-brejo, cana-de-macaco

Nome científico	Nome popular
CRASSULACEAE <i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam) Oken	Fortuna
CURCUBITACEAE <i>Momordica charantia</i> L.	Melãozinho-de-São-João
EQUISETACEAE <i>Equisetum</i> sp	Cavalinha
EUPHORBIACEAE <i>Phyllanthus niruri</i> L. <i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb. <i>Ricinus communis</i> L.	Quebra-pedra 1 Quebra-pedra 2 Mamona
FABACEAE <i>Desmodium adscendens</i> (Sw) DC.	Amendoim
GERANIACEAE <i>Geranium</i> sp	Rubin
HYPOXIDACEAE <i>Hypoxis decumbens</i> L.	Sem nome popular conhecido
IRIDACEAE Iridaceae sp	Jabutitana
LAMIACEAE <i>Lavandula spica</i> Cav. <i>Melissa officinalis</i> L. <i>Mentha cf suaveolens</i> Ehrh. <i>Mentha</i> sp 1 <i>Mentha</i> sp 2 <i>Ocimum basilicum</i> L. <i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfazema Erva-cidreira, salva-vidas Hortelã Hortelã-branco Hortelã-pretinha Manjericão Alfavacão
LAURACEAE <i>Cinnamomum zeylanicum</i> Ness	Canela
LYTHRACEAE <i>Cuphea mesostemom</i> Koehne	Sete-sangrias
MIMOSACEAE <i>Mimosa pudica</i> L.	Dormideira

Nome científico	Nome popular
MORACEAE	Amora
<i>Morus nigra</i> L.	
MYRTACEAE	
<i>Eugenia</i> sp	Cataia
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga
<i>Myrciaria trunciflora</i> Berg.	Jaboticaba
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba
<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merril	Cravo
NYCTAGINACEAE	
<i>Boerhavia diffusa</i> L.	Erva-tostão
PASSIFLORACEAE	
<i>Passiflora</i> sp	Maracujá
PIPERACEAE	
<i>Piper aducum</i> L.	Pimenta-longa, safrão
<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	Paniparoba
PLANTAGINACEAE	
<i>Plantago major</i> L.	Tanchagem, tanxás
POACEAE	
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Capim-limão, capim-cidró, cidró Citronela
POLYGALACEAE	
<i>Polygala paniculata</i> L.	Geloi
POLYGONACEAE	
<i>Polygonum</i> sp	Erva-de-bicho
ROSACEAE	
<i>Rosa centifolia</i> L.	Rosa-branca
SOLANACEAE	
<i>Nicotiana tabacum</i> L.	Fumo
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	Juá-bravo
<i>Solanum americanum</i> Mill.	Erva-moura, maria-pretinha 2
<i>Solanum tuberosum</i> L.	batata
STERCULIACEAE	
<i>Waltheria</i> sp	Erva-de-raposa

Nome científico	Nome popular
UMBELLIFERAE <i>Foeniculum vulgare</i> Mill. <i>Hydrocotyle</i> sp	Endrós, funcho Nome popular não conhecido
VERBENACEAE <i>Stachytarphata cayennensis</i> (LC. Rich.) Vahl.	Gervão
VITACEAE <i>Cissus sicyeides</i> L.	Insulina
THELYPTERIDACEAE <i>Macrothelypteris torresiana</i> (Grand.) Ching	Samambaia-cuscuz
NÃO IDENTIFICADAS	Boldo Boldo-hortelã Erva-baleeira (sem coleta) Erva-de-macuco Manduvirana



**TABELA 3** :Espécies vegetais utilizadas pela comunidade da Ilha de Cananéia, Município de Cananéia, São Paulo, sendo: FA = frequência absoluta (n= 4), TOXIC (\*) = indicação bibliográfica de algum nível de toxicidade.

N VULGAR	ESPECIE	FA (%)	INDICAÇÃO (% do total de citações)	FORMA DE USO (% do total de citações)	PARTE USADA (% do total de citações)	LOCAL DE OBTENÇÃO	TOXIC
Agrião-selvagem	<i>Crepis japonica</i> (L.) Benth.	50	Dor de cabeça associada a enjôo (33,3) Antiinflamatório (33,3) Alimento (33,3)	Chá (33,3), salada (33,3), extrato (33,3)	Toda (100)	Mata	
Alfavacão	<i>Ocimum grantissimum</i> L.	25	Antianêmico (50) Antigripal (50)	Macerar e extrair o sumo misturá-lo com gemada e mel (100)	Folhas (100)	Quintal (cultivado)	
Alfazema	<i>Lavandula spica</i> Cav	25	Calmante (100)	Chá (100)	Folhas (100)	Quintal (cultivado)	*
Amendoim	<i>Desmodium adscendens</i> (SW) DC.	25	Diurético (50) Antiinflamatório (50)	Chá (100)	Folhas (100)	Mata	
Amora	<i>Morus nigra</i> L.	25	Antiinflamatório (Garganta) (50)	Chá (100)	Folhas (100)	Quintal (cultivada)	
Anador	<i>Justicia sp</i>	25	Analgésico (50) Antiinflamatório (50)	Chá (50), banho (50)	Folhas (100)	Quintal (espontâneo)	
Artemisia	<i>Artemisia verlatorum</i> Lemotte	50	Descongestionante estomacal (40) Calmante (20) refresca o organismo (20) antiinflamatório (20)	Infusão (66,6) Macerado (compressa) (33,3)	Folhas (100)	Mata	
Batata	<i>Solanum tuberosum</i> L.	25	Antiinflamatório (dente) (100)	Emplastro (100)	Folhas (100)	Quintal (cultivado)	*
Boldo-do-chile ou amarelo	Não identificado	25	hepatoprotetor e estomáquico(100)	Chá (100)	Folhas (100)	Quintal (cultivado)	
Boldo-hortelã	Não identificado	25	hepatoprotetor (bebedeira) (100)	Chá (100)	Folhas (100)	Quintal (cultivado)	
Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	50	Hipotensor (50) Hipoglissêmico (50)	Chá (100)	Folhas (100)	Quintal (cultivado)	

N VULGAR	ESPÉCIE	FA (%)	INDICAÇÃO (% do total de citações)	FORMA DE USO (% do total de citações)	PARTE USADA (% do total de citações)	LOCAL DE OBTENÇÃO	TOXIC
Cambará	Asteraceae sp	25	Contra contusões (100)	Compressa (macerado com álcool) (100)	Folhas (100)	Quintal (espontâneo)	
Camomila	<i>Matricaria chamomila</i> L.	50	Digestivo (100)	Chá (100)	Folhas (50) e flores (50)	Comércio	*
Cana-do-brejo	<i>Dichorisandra thyrsoiflora</i>	255	Diurético (33,3) Litolítico (33,3) Anti- (33,3)	Infusão (100)	Folhas (33,3), caule (33,3) e raiz (33,3)	Quintal (cultivado), mata	
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyn	50	Emenagogo (100)	Chá (100)	Folhas (50) e casca (50)	Quintal (cultivado) e comércio	*
Cânfora	<i>Artemisia canforata</i> Vill.	25	Analgésico (sobre contusões) (100)	Compressa (macerado com álcool) (100)	Folhas (100)	Quintal (espontâneo)	
Capim-limão, capim-cidrô, cidró	<i>Cymbopogon citratus</i> D.C.	50	Calmante (50) Sonífero (50)	Chá (100)	Folhas (100)	Quintal (cultivado) e comércio	*
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) D.C.	25	Hepatoprotetor (100)	Chá (100)	Folhas (100)	Quintal (cultivado)	*
Cataia	<i>Eugenia</i> sp	50	Antigripal (chá quente) (100)	Chá (100)	Folhas (100)	Mata e quintal (cultivado)	
Cavalinha	<i>Equisetum</i> sp	25	Diurético (100)	Chá (100)	Caule (100)		
Chapéu-de-couro	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (C.& S.) Mitch.	50	Diurético (100)	Chá (100)	Folhas (100)	Quintal (espontâneo) e mata	
Citronela	<i>Cymbopogon nardus</i> Randle	25	Inseticida (100)	Incenso (100)	Folhas (100)	Quintal (cultivado)	
Couve	<i>Brassica oleraceae</i> L.	25	Purgante (50) Antianêmico (50)	Salada moído com leite (100)	Folhas (100)	Quintal (cultivado) e comércio	
Cravo	<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merril	25	antiinflamatório (100)	Gargarejo (100)	Folhas (50) e fruto (50)	Comércio e quintal (cultivado)	

N VULGAR	ESPÉCIE	FA (%)	INDICAÇÃO (% do total de citações)	FORMA DE USO (% do total de citações)	PARTE USADA (% do total de citações)	LOCAL DE OBTENÇÃO	TOXIC
Dormideira	<i>Mimosa pudica</i> L.	25	Elimina coceira(100)	Banho (100)	folhas (100)	Quintal (espontâneo)	
Embaúba-branca	<i>Cecropia pachystachya</i> Trec.	75	Hipotensor(42,8) hipoglicêmico (42,8) broncodilatador (14,3)	Chá (66,6), xarope (33,4)	Folhas (50), broto (33,3) das folhas e fruto (16,4)	Quintal (cultivado e mata).	
Endrós, funcho	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	25	Elimina soluço (100)	Chá (100)	Folhas e flores (100)	Quintal (espontâneo)	*
Erva-baleeira	Não identificada	75	Anti-reumático (50) Contusões (50)	Banho (50), macerado com álcool (50)	Folhas (100)		
Erva-cidreira ou salva vidas	<i>Melissa officinalis</i> L.	50	Calmanete (50) Digestivo (50)	Chá (100)	Folhas (100)	Quintal (cultivado)	*
Erva-de-bicho	<i>Polygonum sp</i>	25	anti-séptico (100)	Banho (100)	Folhas (100)	mata	*
Erva-de-bode, mentrasto	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	50	Anti-dismenorréia (100)	Chá (100)	Folhas (100)	mata	
Erva-de-macuco	Não identificada	25	Contusões (50) Hipotensor (50)	Compressa (50), macerada com vinho branco (50)	Folhas (100)	Quintal (espontâneo)	
Erva-de-raposa	<i>Waltherya sp</i>	25	Anti-reumático (100)	banho	Folhas (100)	Quintal (espontâneo)	
Erva-de-Santa Maria	<i>Chenopodium sp</i>	50	Vermifugo (50) Contusões (50)	Macerado com leite (50) macerado com vinagre (compressa) (50)	Folhas (100)	Quintal (espontâneo)	*
Erva-moura	<i>Solanum americanum</i> Mill.	50	Antiinflamatório (50) Diurético (50)	Chá (100)	Toda a parte aérea (100)	Mata e quintal (espontâneo)	
Erva-tostão	<i>Boerhavia diffusa</i> L.	50	Digestivo (100)	Chá (100)	folhas	Mata	
Fedegoso	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	25	Antitérmico (50) alimento (50)	Sumo misturado na água fria (50), pó (50)	Raiz (50) e vagem (50)	mata	*
Fortuna	<i>Bryophyllum pinnatum</i>	25	Antifúngico (50) Antimicótico (50)	Banho (100)	Folhas (100)	Mata	
Fumo	<i>Nicotiana tabacum</i> L.	25	Resolutivo-furúnculo (100)	compressa (folha com óleo) (100)	Folhas (100)	Quintal (cultivado)	*

N VULGAR	ESPECIE	FA (%)	INDICAÇÃO (% do total de citações)	FORMA DE USO (% do total de citações)	PARTE USADA (% do total de citações)	LOCAL DE OBTENÇÃO	TOXIC
Gelol	<i>Polygala paniculata</i> L.	50	Contusões (100)	Solução alcoólica	Toda (100)	Mata	
Gervão	<i>Stachytapheta cayennensis</i> (L.C. Rich.) Vahl.	25	anti-séptico (50) Antitussígeno (50)	Chá (50) Banho (50)	Folhas (100)	Quintal (cultivado)	
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	50	Antigripal (66,6) Antidisentérico (33,3)	Alimento (50) Chá (50)	Fruto (50) e folhas (50)	Quintal (cultivado)	
Guaco	<i>Mikania glomerata</i> S.	75	Antigripal (20) Broncodilatador (40) Expectorante (40)	Chá (50) Xarope (50)	Folhas (100)	Quintal (cultivado) e mata	
Hortelã	<i>Mentha cf suaveolens</i>	25	Vermífugo (100)	Macerado com leite (100)	Folhas (100)	Quintal (cultivado, comércio)	
Hortelã-branco	<i>Mentha sp 1</i>	25	Digestivo (50) Antigástrite (50)	Chá (100)	Folhas (100)	Quintal (cultivado)	
Hortelã-pretinha	<i>Mentha sp 2</i>	25	Vermífugo (50) Digestivo (50)	Macerado com leite condensado (50) Chá (50)	Folhas (100)	Quintal (cultivado)	
Insulina	<i>Cissus sicyeides</i> L.	50	Hipoglicêmico (100)	Chá (50)	Folhas (100)	Mata	
Jabuticaba	<i>Myrciaria trunciflora</i> Berg	25	Antidisentérico (50) Alimento (50)	Chá (50) Alimento (50)	Folhas (50) e frutos (50)	Quintal (cultivado)	
Jabutitana	Iridaceae sp	25	Antidisentérico (50) Maquiagem (50)	Chá (50) Pó (50)	Batata (100)	Mata	
Juá-bravo	<i>Solanum aculeantissimum</i> Jacq.	25	Antiinflamatório (Dente) (100)	Macerado (100)	Folhas (100)	Quintal (espontâneo)	*
Macela do brejo	<i>Gnaphdium spicatum</i> Lam.	25	Antitérmico (100)	Chá (100)	Folhas (100)	Mata	
Mamoeiro	<i>Carica papaya</i> L.	25	Antibrônquico (50) purgativo (50)	Chá (50) Alimento (50)	Flor (50) e fruto (50)	Mata	

N VULGAR	ESPÉCIE	FA (%)	INDICAÇÃO (% do total de citações)	FORMA DE USO (% do total de citações)	PARTE USADA (% do total de citações)	LOCAL DE OBTENÇÃO	TOXIC
Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	75	Anti-hemorroidal (20) Antifúngico (20) Contra ensolação (20) cicatrizante (20)	A folha molhada em água fria e colocada sobre a pele (50) Óleo (50)	Folhas (50) e fruto (50)	Mata	*
Manduvirana	Não identificado	25	Diurético (100)	Chá (100)	Folhas (100)	Mata	
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> L.	25	Expectorante (33,3) Broncodilatador (33,3) Calmante (33,3)	Chá (100)	Folhas (100)	Quintal (cultivado)	
Maracujá	<i>Passiflora sp</i>	25	Calmante (100)	Chá (100)	Folhas	Comércio	
Maria pretinha	Acanthaceae sp	25	Inseticida (pulgão) (100)	Plantada ao redor da horta	Toda (100)	Quintal (cultivada)	
Melãozinho-de-São-João	<i>Momordica charantia</i> L.	25	Inseticida (piolho) (100)	Macerado com água (100)	Folhas (100)	Quintal (espontâneo)	*
Novalgina	<i>Achillea millefolium</i> L.	25	Analgésico (100)	macerado com óleo (100)	Folhas (100)	Quintal (cultivado)	*
Parietária	<i>Parietária officinalis</i>	50	Litolítico (100)	Chá (100)	Folhas (100)	Mata	
Pariparoba	<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	50	Diurético (100)	Chá (100)	Folhas (100)		
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia variegata</i> L.	25	Hipoglicêmico (100)	Chá (100)	Folhas (100)	Mata	
Penicilina	<i>Alternanthera sp.</i>	25	Cicatrizante (100)	Macerado com óleo (100)	Folhas (100)	Mata	
Picão-roxo	<i>Bidens pilosa</i> L.	50	Hepatoprotetor (hepatite) (25) Diurético (25) Antiinflamatório (25) Antidermatite (25)	Chá (100)	Folhas (100)	Mata	
Pimenta-longa; safrão	<i>Piper aduncum</i> L.	25	Conserva o aroma (100)	?	Fruto (100)	Quintal (cultivado)	*

N VULGAR	ESPÉCIE	FA (%)	INDICAÇÃO (% do total de citações)	FORMA DE USO (% do total de citações)	PARTE USADA (% do total de citações)	LOCAL DE OBTENÇÃO	TOXIC
Pingo-de-ouro, Dente-de-leão-vermelho, pingo-de-sangue	<i>Emilia sonchifolia</i> D.C.	75	Hipoglicêmico (50) Antiinflamatório (50)	Chá (100)	Folhas (50) e flores (50)	Mata	
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	50	Antiinflamatório (100)	Chá (100)	Folhas (100)	Quintal (cultivado)	*
Quebra-pedra 1	<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb	100	Litolítico (44,4) Diurético (44,4) Depurativo (11,2)	Chá (100)	Toda (100)	Mata	
Quebra-pedra 2	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	100	Litolítico (44,4) Diurético (44,4) Depurativo (11,2)	Chá (100)	Toda (100)	Mata	*
Rosa-branca	<i>Rosa centifolia</i> L.	25	Uso místico (100)	Banho (100)	Flores (100)	Quintal (cultivado)	
Rubin	<i>Geranium</i> sp	25	Antiflogístico intestinal (50) Antidisentérico (50)	Chá (100)	Folhas (100)	Mata	
Samambaia cusuz	<i>Macrothelypteris tonesiana</i>	25	anti-reumático (100)	Chá (100)	Toda (100)	Mata	
Sete-sangrias	<i>Cuphea mesostemom</i>	25	Hipotensor (100)	Chá (100)	Folhas (100)	Mata	
Solda	<i>Lepidium virginicum</i> L.	50	Antiinflamatório (50) Dispéptico (50)	Emplastro, suco e salada	Raiz (33,3), folhas (33,3) e caule (33,3)	Mata	
Tanchagem ou tachas	<i>Plantago major</i> L.	75	Antiinflamatório (100)	Chá (75) Gargarejo (25)	Folhas (100)	Mata, quintal (espontâneo)	*
Não conhecido 1	<i>Hypoxis decumbens</i> L.	25	Hipoglicêmico (100)	Chá (100)	Batata (100)	Mata	
Não conhecido 2	<i>Hydrocotile</i> sp	25	Secativo-verrugas (100)	Aplicar seiva sobre o local (100)	Seiva (100)	Mata	

**TABELA 4:** Dados bibliográficos sobre as espécies citadas na comunidade estudada no Município de Cananéia, SP, sendo SI = sem informação encontrada em bibliografia consultada. (obs: Organizada a partir de FONAZZARI, 2001)

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Achillea millefolium</i> L.	Novalgina. Mil-folhas (Balmé, 1982)	Folhas e flores (Balmé, 1982); partes aéreas (Teske, 1997)	Infusão, tintura em álcool, extrato fluido, xarope, supositórios, pomadas, extrato glicólico, decocto (Teske, 1997)	Atividade anti-HIV (Vermani, Garg, 2002); antiespasmódica, adstringente, anti-hemorroidais e depurativas (Balmé, 1982); adstringente, hemostática, vulneraria, lenitiva, antiespasmódica, carminativa, estomacal, antiinflamatória, anti-séptica, tônica, refrescante, anticaspa, hipotensiva, diaforética e antipirética (Teske, 1997)	SI	Óleo essencial, tanino, insulina (Balmé, 1982); óleo essencial (com cineol e proazuleno), flavonóides (apigenina, luteolina e seus glicosídeos, artemetina, rutina), aminoácidos, açúcares, taninos, mucilagens, resinas, alcalóides, cumarinas, heterosídeo cianogenético, betaínas, ácido clorogênico, vitamina C, ácidos salicílico e cafeico, ácidos graxos, minerais P e K, fitosteros e lactonas sesquiterpênicas (Teske, 1997)	Pode causar irritações dérmicas e oculares, dores de cabeça e vertigens (Teske, 1997).

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Erva-de-bode, mentrasto, picão-roxo, catinga-de-bode, catinga-de-barão, maria-preta, erva-de-santa-lúcia, camará-opela (Lorenzi, 1991)	Folhas (Yadhu, 1986)	Óleo essencial e sumo (Yadhu, 1986); infusão, emplastro e decocto (Lorenzi, 1991)	Anti-helmintico e antibacteriano (Yadhu, 1986); aromática, estimulante, febrífuga, carminativa, tônica, anti-reumática, diurética, antidisentérica, aperiente, antiespasmódica, intestinal, carminativa, cólicas uterinas, reumatismo agudo, amenorréia, gonorréia, beribéri, pneumatoses do tubo digestivo, problemas nas vias urinárias (Lorenzi, 1991)	SI	Eugenol, éster fenólico, cumarina (Yadhu, 1986)	SI
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	Fruto, casca, folhas novas e resina (Vieira, 1992)	Chá (Vieira, 1992)	Alimento, fonte de vitamina C, antidisentérico, contra estomático, anti-hemorragico, tônico genital, antidiabético, purgativo (Vieira, 1992)	América do Sul (Balmé, 1982); Brasil - regiões costeiras do norte e nordeste ( <a href="http://www.irmaosbenassi.com.br/Inf_f_rutas.htm">www.irmaosbenassi.com.br/Inf_f_rutas.htm</a> )	Cardol, ácidos anacárdico, gálico, oxálico e tartárico, fitosterina, proteínas, sais minerais, vitaminas A, b1, B2 e C (Vieira, 1992)	SI
<i>Artemisia verlatorum</i> Lemotte	Artemisia, losna, artemija, flor-de-são-joão, absinto, losna-brava (Lorenzi, 1991)	Folhas (Lorenzi, 1991)	Infusão (Lorenzi, 1991)	Tônica, estimulante, vermífuga, emenagoga, contra atonia anorexia e constipação (Lorenzi, 1991)	Ásia (Lorenzi, 1991)		SI



Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Baccharis trimera</i> D.C.	Carqueja, carquejinha, tiririca-de-balaio (Silva, 1995). Carqueja, carqueja-amarga, bacanta, carque, vassoura, bacórida, cacalia-amarga (Lorenzi, 1991; Oliveira, 1997).	Planta florida (Silva, 1995). Caule (Oliveira, 1997).	Infusão, decoção, tintura, extrato fluido (Teske, 1997).	Tônico, eupéptico, diurético (Teske, 1997). Estomática, dispepsia, asma, bronquite, antibiótica, hepatoprotetor, calogogo, hipocêmica, afecções hepáticas, antidiabética e tenifugo (Franco, 1996). Colerético, estimulante do apetite, hipotensora (Silva, 1995).	Originária da América do Sul (Teske, 1997).	SI	Restrição para gestantes, pois é abortiva e relaxante do útero (O'Dwyer, 2002)
<i>Bauhinia variegata</i> L.	Pata-de-vaca	Raiz, casca, brotos e flores (Corrêa, 1984)	Extrato alcóolico (Ali et al, 1999)	Antibacteriana e antifúngica (Ali et al, 1999); anti-dispética, anti-helmíntica, tônica, adstringente, antiulcerogênico, contra lepra e outras doenças de pele, antidiarréica, vermífuga, carminativa e laxativa (Corrêa, 1984).	Índia e China (Corrêa, 1984).	Tanino (Yadhu, 1986)	SI

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão-roxo, picão-preto, picão, furacapa, erva-picão, picão-do-campo, piolho-de-padre, carrapicho-de-duas-pontas, cuambri, cuambu, picopico, goambu, paconca, coambi, carrapicho-de-agulha, macela-do-campo (Lorenzi, 1991)	Folhas (Tan <i>et al.</i> , 2000; Dimo <i>et al.</i> , 2002). Planta inteira (Khan <i>et al.</i> , 2001)	extrato de ciclohexano, extrato alcoólico e "extrato <i>methylene chloride</i> " (Tan <i>et al.</i> , 2000); extrato alcoólico (Dimo <i>et al.</i> , 2002).	Inibe úlceras gástricas e duodenais (Tan <i>et al.</i> , 2000), antibacteriano e antiinflamatório (Wong-Leung, 1988 <i>apud</i> Dimo <i>et al.</i> , 2002; Rabe and J. van Staden, 1997). Anti-hipertensivo e hipotensor (Dimo <i>et al.</i> , 2002). Antibacteriano e protozoários (Khan <i>et al.</i> , 2001), antimalárico (Brandão <i>et al.</i> , 1997; Geissberger e Séquin, 1991)	América do Sul (Tan <i>et al.</i> , 2000; Geissberger, e Séquin, 1991)	Flavonóides, poliacetilenos, glicosídeos (Hoffmann e Hölzl, 1989 <i>apud</i> Dimo <i>et al.</i> , 2002), óleos essenciais e terpenos (Wong-Leung, 1988 <i>apud</i> Dimo <i>et al.</i> , 2002). Phenylacetylenes (Khan <i>et al.</i> , 2001) fenileptatrina, ácido linólico, ácido linolenico, friedelin e friedelan-3- $\beta$ -ol, Quercetin 3-O- $\beta$ -o-glucuronopyranosídeo, Quercetin 3-O- $\beta$ -D-galactopyranosídeo Quercetin 3-O- $\beta$ -D-glucopyranosídeo, Luteolin 7-O- $\beta$ -D-glucopyranosídeo, mistura de alcanos, mistura de triglicérides, mistura de ceras, Campesterol, Stigmasterol, Siterol	SI

Continuação tabela 4

						esqualeno (Geissberger e Séquin 1991); ácido salicílico, sais de potássio, cálcio e fósforo (Vieira, 1992)	
--	--	--	--	--	--	--	--

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Boerhavia diffusa</i> L.	Erva-tostão, pega-pinto, amarra-pinto, tangará, agarra-pinto, batata-de-porco, solidônia, celidônia (Lorenzi, 1991)	Raiz (Mehrotra <i>et al</i> , 2002, Lorenzi, 1991); Folhas (Vieira, 1992)	Extrato alcoólico (Mehrotra <i>et al</i> , 2002); decoto, cataplasma (Lorenzi, 1991); infusão (Vieira, 1992)	Atividade antiproliferativa (Mehrotra S. <i>et al</i> , 2002); diurética, desobstruente, antiictérica (Lorenzi, 1991); diurético, expectorante, hipotensor, béquico, hepatoprotetor, contra icterícia, anúria, cistite, nefrite, reumatismo, albuminúria, afecções do baço e dismenorréia (Vieira, 1992)	SI	Ácido boerhávico, punarnavina, oxalato de cálcio, nitrato de potássio, carboidratos e substâncias pécticas (Vieira, 1992)	SI
<i>Brassica oleraceae</i> L.	Couve	Folhas (Muhammad e Muhammad, 1989; Vieira, 1992)	Extrato aquoso (Muhammad e Muhammad, 1989); decoto em leite, chá, solução de ácido bórico, suco (Vieira, 1992)	antiulcerogênica (Muhammad e Muhammad, 1989); febrífuga, anti-reumática, antiescorbúticas, vulneraria, expectorante, contra úlceras gástricas e duodenais, contra artrite, gota, catártica, tremores nos membros e fraqueza visual (Vieira, 1992)	Canal da Mancha, Dinamarca, ilhas Helisoland, Guernesey e Jorsey, costa setentrional do Mediterrâneo (Corrêa, 1984)	Brassicina, narcotina, sinapina, carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas, sais de cálcio, magnésio, ferro, iodo e fósforo (Vieira, 1992)	SI

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONIMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Bryophyllum pinnatum</i>	Fortuna, folha-fortuna, folha-da-costa, folha-de-pirarucú, roda-da-fortuna (Corrêa, 1984)	Folhas (Akinpelu D.A., 2000; Ojewole, 2002);	Extrato alcóolico (Akinpelu D.A., 2000; Ojewole, 2002), extrato aquoso (Ojewole, 2002); decocção, cataplasma (Corrêa, 1984)	Antibacteriano (Akinpelu 2000); hipotensora (Ojewole, 2002); proteção contra lesões gástricas (Siddhartha e Chaudhuri, 1991); antimicótico (Mehta e Bhat, 1975 <i>apud</i> Siddhartha e Chaudhuri, 1991); refrigerante, vulneraria, diurética, cura furúnculos, feridas, úlceras e demais doenças cutâneas, contra afecções respiratórias (Corrêa, 1984).	Talvez Molucas ou Ilha Maurício, ou continente africano (Corrêa 1984)	SI	SI
<i>Carica papaya</i> L.	Mamoeiro	frutos, látex e sementes (Vieira, 1992)	látex em água fervida, chá (Vieira, 1992)	digestivo, diurético, laxante, contra asma e diabete, vermífugo, retarda movimentos cardíacos (Vieira, 1992).	América tropical (Vieira, 1992).	Papaina, carica-xantina, papaiotina, carpaina, ácido málico, proteínas, gorduras, sais de cálcio, fósforo, ferro, vitaminas A, b1, B2 e C, taninos e pancreatina (Vieira, 1992)	SI

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merril	Cravo, craveiro-da-Índia (Corrêa, 1984)	Botões florais secos (Vieira, 1992); fruto (Corrêa, 1984)	Chá (Vieira, 1992)	Tônico, estomáquico, carminativo, anti-séptico, sudorífero e emenagogo (Vieira, 1992); cáustico, anti-odontálgico, estomáquico, excitante, culinária, perfumaria e licores (Corrêa, 1984)	SI	Cariofileno, furforol, eugenol, taninos, ácidos galactânicos, eugênico e salicílico (Vieira, 1992)	SI
<i>Cecropia pachystachya</i> Trec.	Embaúba-branca	Folhas (Muelas-Serrano et al, 2000)	Extrato aquoso (Muelas-Serrano et al, 2000)	Anti-protozoário (Muelas-Serrano et al, 2000)	SI	SI	SI
<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Erva-de-Santa Maria, mastruço, mata-cabra, canudo, caacica, erva-das-cobras, ervas-das-lombrigas, erva-santa, lombrigueira, uzaidela, erva-mata-pulgas, erva-pomba-rola, cravinho-do-campo, ambrósia (Lorenzi, 1991)	Folhas e sumidades florais (Vieira, 1992)	Infusão, sumo, xarope (Vieira, 1992)	Emenagogo, abortiva, vermífuga, sedativa, anti-hemorroidal, tônica, estimulante, aromática, béquica, carminativa, sudorífica, problemas respiratórios, afecções discrósicas do aparelho digestivo, problemas do sistema nervoso, problemas circulatórios e sanguíneos (Lorenzi, 1991).	México (Lorenzi, 1991)	Ascaridol, cineol, cimeno, salicilato de metila, quenopodina, histamina, limoneno, glicol e ácidos butírico e salicílico (Vieira, 1992)	Ingerida em excesso é altamente tóxica (Lorenzi, 1991); Restrição para gestantes e lactentes, pois é emenagoga e abortiva (O'Dwyer, 2002)

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyn	Canela	Casca (Atta e Alkofahi, 1998); casca e folhas (Cheeptham e Towers, 2002)	Infusão, extrato fluido, tintura, óleo, em pó (Teske, 1997)	Cardiotônico e estimulante, hipertensor, hemostático, excitante do aparelho gastrointestinal e do útero, atua com vasoconstritor nesses órgãos, estomáquico, antiespasmódico e emenagoga. digestivo, pois possui propriedades adstringentes, tônicas, eupética, anti-séptica, bactericida, bacteriostático, carminativo (Teske, 1997). "Antinociceptive" e antiinflamatório (Atta e Alkofahi, 1998), "Antinociceptive effect" (Viana et al, 2000), antibacteriano e antifúngico (Cheeptham e Towers, 2002)	Originária do Sri-Lanka e sudeste da Índia. Hoje cultivada comercialmente em Madagascar, Ilhas Seicheles e Brasil (Teske, 1997)	Óleo essencial (aldeído cinâmico, eugenol, vanilina, felandreno, metilacetona, pineno, cineol, aldeído cumínico, cimeno), açúcares, taninos, mucilagens, oxalato de cálcio, goma e resina (Teske, 1997). Óleos voláteis, resinas e flavonóides (Atta, e Alkofahi, 1998)	Doses elevadas podem aumentar o ritmo cardíaco, a frequência respiratória, o peristaltismo do tubo digestivo, a secreção sudoral, lacrima e nasal. Pode haver elevação da temperatura do corpo. Em doses muito elevadas provoca depressão. Óleo puro pode causar irritação na pele e mucosa (Teske, 1997).
<i>Cissus sicyoides</i> L.	Insulina. Cipó-pucá (Vieira, 1992);	Folhas e cipó (Vieira, 1992)	Chá (Vieira, 1992)	Sudorífero, hipotensor, ativador da circulação sanguínea, tratamento de paralisia, reumatismo, congestão (Vieira, 1992).		Sais de magnésio, manganês, silício, cálcio, fósforo e potássio (Vieira, 1992)	SI

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Crepis japonica</i> (L.) Benth.	Agrião-selvagem, barba-de-falcão (Lorenzi, 1991).	SI	SI	SI	Japão e Índia (Lorenzi, 1991)	SI	SI
<i>Cuphea mesostemom</i>	Sete-sangrias, guanxuma-vermelha (Lorenzi, 1991).	SI	SI	Anti-sifilitica, antifebrifuga, depurativa (Lorenzi, 1991)		SI	SI
<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C.) Stapf.	Capim-limão, capim-cidreira, capim cheiroso, capim-santo, jacapé, yacapé, capim-cidró, cidró (Silva, 1995).	Folhas frescas ou secas e rizoma (Silva, 1995); folhas (Frei <i>et al</i> , 1998;), óleo essencial (Onawunmi <i>et al</i> , 1984); extrato (Puatanach okchaia <i>et al</i> , 2002). Raiz (Russo, 1992).	Infusão (Teske, 1997; Russo, 1992).	SI	Originária da Índia (Teske, 1997).	Óleo essencial (citról geraniol e neral), cetonas, álcoois (geraniol, nerol, metil heptenol, farnesol), terpenos. Flavonóides, alcalóides, saponina (Teste, 1997).	O hidrolato pode provocar casos de hipocinesia, ataxia, bradipnéia, perda de postura, dedaço e diarreia (Teske, 1997). Restrição para gestantes, por ser relaxante do útero (O'Dwyer, 2002)



Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Cymbopogon nardus</i> Randle	Citronela, citronela-de-java, grama-asiática (Plantas, s.d.); capim-cheiroso (Corrêa, 1984)	Folhas (Plantas, s.d.)	SI	Inseticida/repelente, anti-séptica, aromática, desodorante, fungicida, (Plantas, s.d.); febrífuga, sudorífera, carminativa, perfumaria, repelente (Corrêa, 1984)	Ásia (Plantas, s.d.); Brasil, América Central, ou pode ser exótica (Corrêa, 19684)	Óleo essencial (geraniol, citronella, metileugenol) (Corrêa, 1984)	Não deve ser usada em inalações feitas por portadores de doenças cardíacas (Plantas, s.d.);
<i>Desmodium adscendens</i> (SW) DC.	Amendoim. Carrapicho-beiço-de-boi, amor-agarrado, pega-pega, amores-do-campo, carrapicho, marmelada-de-cavalo, amorico.	Planta inteira (Lorenzi, 1991).	Decoto (Lorenzi, 1991)	Béquico e antiespasmódico (Lorenzi, 1991)	SI	SI	SI

Continuação tabela 4

ESPECIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Echinodorus grandiflorus</i> Mich.	Chapéu-de-couro, chá-da-campanha, erva-do-brejo, erva-do-pantano (Teske, 1997); chá-de-mineiro, cogonha-do-brejo, aguapé (Lorenzi, 1991).	Folha (Teske, 1997).	Infusão e tintura (Santos, 1988).	Energética, diurética, depurativa, anti-reumática, laxativa, hepática, calagoga, antiinflamatória e adstringente (Teske, 1997); diurético (Ribeiro <i>et al</i> , 1988); tônica, anti-reumático, anti-sifilítico, contra doenças da pele, hepatoprotetor, baixos níveis de ácido úrico (Lorenzi, 1991).	Cresce espontaneamente e em várias regiões do Brasil (Teske, 1997).	SI	SI
<i>Emilia sonchifolia</i> D.C.	Pingo-de-ouro, Dente-de-leão-vermelho, pingo-de-sangue. Serralha, bela-emília, serralhinha, brocha, pincel, pincel-de-estudante (Lorenzi, 1991)	Folhas (Shylesh e Padikkala, 1999; Muko e Ohiri, 2000).	Extrato alcoólico e solução aquosa (Shylesh e Padikkala, 1999; Muko e Ohiri, 2000).	Atividade citotóxica, antitumoral (B.S. Shylesh; J. Padikkala, 2000), antiinflamatória e antioxidante (Shylesh e Padikkala, 1999; Muko e Ohiri, 2000). Febrífuga, antiasmática e antioftálmica (Lorenzi, 1991).	SI	Alcalóides (Cheng E Roder, 1984 <i>apud</i> Shylesh e Padikkala, 2000), flavonóides (Srinivasan and Subramanian, 1980 1984 <i>apud</i> Shylesh e Padikkala, 2000).	SI

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Equisetum</i> sp	Cavalinha (Teske, 1997).	Partes aéreas (Teske, 1997).	Decocção, infusão, extrato fluído, pó e tintura (Teske, 1997)	Diurética, reguladora e adstringente do trato urinário, remineralizante, hemostático, estimula a síntese de fibras colágenas e elastina, tonificante, edemas de próstata, cicatrizante, abrasiva, , problemas ósseos, hemostáticos, sebastática, antiinflamatória, antiacne (Teske, 1997).	Originária da Europa (Teske, 1997).	Acido sílico, compostos inorgânicos (Ca, mg, Na, F, Mn, Si, S, P, Cl e K), flavonóides, triglicerídeos, alcalóides (metasapiridina, nicotina, palustrina e palustrinina), ácidos orgânicos (ácido gálico, málico e oxálico), saponinas, óleos, substâncias amargas, vitamina C e taninos (Teske, 1997).	SI

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga, Ginja (Vieira, 1992)	Folhas (Schapoval <i>et al.</i> , 1994); casca (Vieira, 1992)	Extrato alcoólico (Arai <i>et al.</i> , 1999;), decocção, infusão, extrato aquoso (Schapoval <i>et al.</i> , 1994)	Hipoglicêmico (I. Arai <i>et al.</i> , 1999;), antiinflamatório e diurético (Schapoval <i>et al.</i> , 1994), hipotensor, vasodilatador, antifúngico, antibacteriano (Consolini e Sarubbio, 2002), "pentobarbital sleeping time", antiinflamatório, antidiarréico (Schapoval <i>et al.</i> , 1994)	Nordeste do Brasil (Schapoval <i>et al.</i> , 1994) América tropical (Vieira, 1992)	Flavonóides, myricitrin, quercetin e 3-L- ramosideo quercitrin, esteróides, triterpenóides, compostos mono- e triterpenicos, taninos, quercitrin, fenóis, cineol e óleos essenciais (Bandoni <i>et al.</i> , 1972; Retamar, 1982; Schmeda-Hirschmann <i>et al.</i> , 1987; Alice <i>et al.</i> , 1991; Wazlawik <i>et al.</i> , 1997 - <i>apud</i> Consolini e Sarubbio, 2002).	Contra-indicada a pessoas com problemas cardíacos (Consolini e Sarubbio, 2002),

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Endrós, funcho	Fruto, folha e raiz (Teske, 1997).	Infusão, extrato fluido, tintura, essência, decocto (Teske, 1997).	Carminativo, antiespasmódico, tônico, galactogogo, expectorante, emenagogo, estomáquico, estimulante, purificante, antiinflamatório, rubefaciente, aromático (Teske, 1997)	Europa (Teske, 1997)	Óleo essencial (anethole, fenchone, limarase, pinene) (Yadhu, 1986); ácidos oléico, linoléico, palmitico, málico, cítrico, cumárico, cinâmico, cafeico, ferrúlico, quínico e petroselinico, óleo essencial (funchona, anetol, limoneno, $\alpha$ -pineno, foeniculina), açúcares, mucilagens, pectinas, taninos, ácidos clorogênico e caféico, flavonóides, sais minerais, tanoferóis, matérias proteicas, compostos fenólicos, cumarinas e hidrocarbonetos terpênicos (Teske, 1997).	Restrição para gestantes pois possui ação hormonal, emenagoga e abortiva (O'Dwyer, 2002)

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Gnaphdium spicatum</i> Lam.	Macela do brejo, macela, macio, meloso, macela-branca (Lorenzi, 1991)	SI	SI	SI	Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais (Corrêa, 1984)	SI	SI
<i>Hypoxis decumbens</i> L.	Mariçô-bravo, falsa-tiririca, mariçô-silvestre, mariçô-bravo, tiririca-brava, tiririca-de-flor-amarela, tiririca (Lorenzi, 1991).	Rizoma (Lorenzi, 1991)	SI	Contra gonorréia (Lorenzi, 1991)	SI	SI	SI
<i>Lavandula spica</i> Cav	Alfazema	Folhas e inflorescência (Vieira, 1992)	Infusão em óleo, infusão em álcool, infusão, decocção (Vieira, 1992)	Tônica, calmante, antimicrobiana, estimulante digestiva e antiespasmódica, combate cólicas, carminativas, atenua reumatismo, bêquico, antibronquico, excitação, insônica, vertigens, feridas, coqueluche, laringite e faringite (Vieira, 1992), aromática, anti-séptica, estimulante do sistema nervoso, combate vertingens, antianêmico, antidispéptico, (Corrêa, 1984).	SI	Geranicol, furforol, linalol, cariofileno e cumarina (Vieira, 1992)	Doses tóxicas torna-se excitante (Vieira, 1992)

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONIMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Matricaria chamomila</i> L.	Camomila	Folhas e flores (Vieira, 1992); capítulos florais (Teske, 1997)	Infusão, macerada em vinho branco e depois coada, decoto (Vieira, 1992); Pó, infusão, extrato fluído, estrato glicólico (Teske, 1997)	Calmante, tônica, febrífuga, antiespasmódica, antinevrálgica, sudorípara, carminativa, estomáquico, anti-séptica, empregada no tratamento de: dores abdominais, cólicas intestinais, afecções nervosas, cistite, reumatismo, inflamações bucais, dermatites, conjuntivite, hemorróidas e dores de ouvido (Vieira, 1992); antiespasmódica, antiflogística, carminativa, calmante, cicatrizante, tônica, emoliente, refrescante, anti-séptica, antialérgica, vulneraria, antiinflamatória, uso cosmético (Teske, 1997).	Europa (Balmé, 1982) e algumas regiões da Ásia (Teske, 1997)	Óleo essencial, bisabolol, cadideno, colina fuffural, ácido salicílico, epigenina, hidrocarbonetos parafínicos, sesquiterpenos, metil-éter, triacotano e umbeliferona (Fraume <i>et al</i> , 1987 <i>apud</i> Vieira, 1992); pró-camazuleno, matricina, flavonóides, colina, aminoácidos, sais minerais, terpenos cumarinas (herniarina e umbeliferona), mucilagens, ácidos orgânicos (Teske, 1997)	Gestantes devem usar com cautela devido a ação emenagoga. Em superdosagens pode causar náuseas, excitação nervosa e insônia (Teske, 1997)

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva-cidreira ou salva vidas. Erva-cidreira-verdadeira, melitéia, cidrilha, melissa-romana (Balmé, 1982)	Folhas e flores (Balmé, 1982)	Extrato concentrado e pomada (Vermani e Garg, 2002); infusão, tintura, vinho medicinal (Balmé, 1982); infusão, extrato fluido, tintura, alcoolato, extrato alcoólico, decocto, folhas em compressa (Teske, 1997)	Tratamento e prevenção do herpes genital (Vermani e Garg S., 2002); colagoga, calmante, hepatoprotetora, contra distúrbios do sistema digestório (Balmé, 1982); diurética, sedativa, estomáquica, antiespasmódica, carminativa, colerética, eupéptica, tônica, antiinflamatória, hipotensora (Teske, 1997)	Sul da Europa e América do Norte (Balmé, 1982)	Ácido rosmarínico, caféico e clorogênico, ácidos triterpênicos (ursólico e oleânico), sesquiterpenos, taninos, glicosídeos flavônicos, matérias resinosas, álcoois (citronelol, linalol, geraniol) óleo essencial (Teske, 1997)	Evitar nos casos de hipersensibilidade (Teske, 1997)
<i>Mikania glomerata</i> S.	Guaco (Teske, 1997)	Folha (Teske, 1997)	Infusão, decocção, extrato fluido, tintura e xarope (Teske, 1997).	Broncodilatadora, antiasmática, expectorante, bêquica, febrífuga diurética, tônica, peitoral, emoliente, depurativa e cicatrizante (Teske, 1997).	Originário da América do Sul (Argentina, Paraguai e Brasil – principalmente Sul e Sudeste) (Teske, 1997).	Óleo essencial (ki e sesquiterpenos), taninos, saponinas, resinas, substância amarga (guacina), cumarinas e guacosídeo (Teske, 1997).	SI



Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Mimosa pudica</i> L.	Dormideira, sensitiva, dorme-dorme, malícia-de- mulher, mimosa, arranhadeira, erva-viva, dorme-maria, malícia, juquiri- rasteiro, malícia-roxa, morre-joão, vergonha, malícia-das- mulheres (Lorenzi, 1991).	SI	SI	Desobstruente, emoliente, laxativo, hepatoprotetor, contra icterícias, granulações da faringe, úlceras, abscessos e anti- reumática (Lorenzi, 1991).	SI	Alcalóide antiespasmódico, aminoácido (mimosine) (Yadhu, 1986)	SI

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Momordica charantia</i> L.	Melãozinho-de-São-João. Melãozinho-de-são-caetano, erva-de-são-caetano, erva-de-lavadeira, fruto-de-cobra, fruto-de-negro, erva-de-são-vicente (Lorenzi, 1991)	Polpa, semente e folhas (Grover <i>et al</i> , 2002); folhas, fruto, polpa (Lorenzi, 1991), hastes (Vieira, 1992)	Estrato alcoólico e aquoso (Grover <i>et al</i> , 2002); Infusão, suco (Lorenzi, 1991); decoto, infusão (Vieira, 1992)	anti-hiperglicêmica e hipoglicêmica (J.K. Grover <i>et al</i> , 2002; Yadhu, 1986), anti-fertilidade e anti-leucemia (Yadhu, 1986); anti-helmíntica, purgativa, emêto-catártica, anti-reumática, resolutive, anti-carbunculosa, antileucorréica, contra sarna, anti-hemorroidária, contra tumores, furúnculos e carbúnculos, contra morfêia, eczemas e cravos (Lorenzi, 1991); regulariza o fluxo menstrual, combate leucorréia, alivia cólicas intestinais, contra sarna, dermatites, diarréias flatulentas, dismenorréias, menorragias, leucorréias e reumatismo articular, anti-hemorroidal, febrífugo, bálsamo para queimaduras, supura tumores, furúnculos e abscessos (Vieira, 1992).	SI	Óleo essencial aromático, carotenóides, saponinas, alcalóides (Yadhu, 1986); mormodina e ácido momódico (Viera, 1992)	Restrição para gestantes, pois possui ação emenagoga e abortiva (O'Dwyer, 2002)

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONIMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Morus nigra</i> L.	Amoreira-negra (www.irmaosbenassi.com.br/Inf_frutas.htm)	Folhas, frutos, raiz e casca (Oka e Roperto, 2000); folhas, casca, fruto, casca da raiz (Corrêa, 1984)	Fruto fresco, cataplasma, infusão, suco do fruto (Oka e Roperto, 2000); suco (Corrêa, 1984)	depurativo do sangue, anti-séptico, vermífugo, digestivo, calmante, diurético, purgante, refrescante, adstringente (www.irmaosbenassi.com.br/Inf_frutas.htm); adstringente, febrífugo, purgativo, vermífugo, alimento, anti-helmíntico, tenífugo, combate faringites, estomáquico e estomáquico (Corrêa, 1984)	Ásia (www.irmaosbenassi.com.br/Inf_frutas.htm) Pérsia e Transcaucasiana (Corrêa, 1984)	Hidratos de carbono, proteínas, gorduras, sais minerais, vitamina A, vitamina B1 (tiamina), vitamina B2 (riboflavina), vitamina B5 (niacina), vitamina C (ácido ascórbico) (www.irmaosbenassi.com.br/Inf_frutas.htm) ácido momórdico, tanino, pectina, ácido cítrico (Corrêa, 1984)	SI
<i>Myrciaria trunciflora</i> Berg	Jaboticaba	SI	SI	SI	Minas Gerais e São Paulo (Corrêa, 1984)	SI	SI
<i>Nicotiana tabacum</i> L.	Fumo, tabaco (Balmé, 1982)	SI	SI	SI	América Central (Balmé, 1982)	alcalóides (nicotina, nicotina e nicotina) (Yadhu, 1986)	Pode gerar intoxicações perigosas e recomenda-se não utilizar na medicina familiar (Balmé, 1982).

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriço , alfavaca (Vieira, 1992); majericão-dos cozinheiros, manjeriço-de- molho, manjeriço- grande, remédio-de- vaqueiro, erva real (Balmé, 1982)	Porção aérea (B. Frei <i>et al</i> , 1998; Muhammad e Muhammad 1989); folhas (Vieira, 1992)	Extrato alcoólico (B. Frei <i>et al</i> , 1998); Extrato alcoólico e aquoso (Muhammad e Muhammad, 1989); Decoto (banho ou chá) (Vieira, 1992).	Diminui a dor no momento do parto através de massagens e posiciona corretamente o bebê; antitérmico, doenças do sistema muscular e esquelético (Frei <i>et al</i> , 1998), evita a formação de ulcera gástrica (Muhammad e Muhammad, 1989); antiinflamatória, anti- reumática, contra paralisias, contra cólicas renais, litolítica, estimulante digestivo, antiespasmódico gástrico, estomático, regulador menstrual, contra queda de cabelo (Vieira, 1992).	Países tropicais (Balmé, 1982)	Timol, metil- chavicol, linalol, cânfora e taninos (Freise, 1933 <i>apud</i> Vieira, 1992)	SI
<i>Ocimum grantissimum</i> L.	Alfavacão	Folhas, caule e flores (Corrêa, 1984)	SI	Antibacteriana (Cimanga <i>et al</i> , 2002); aromático, estimulante, carminativo, soporífico, diurético, béquico, anticefaléia, febrífugo (Corrêa, 1984)	Oriente (Corrêa, 1984)	Óleo essencial (Cimanga <i>et al</i> , 2002)	SI
<i>Parietária officinalis</i>	Parietária, fura- parede, erva- de-sant'ana, quebra-pedra (Lorenzi, 1991)	Planta toda (Balmé, 1982)	SI	Diurética, antiinflamatória e antitérmica (Lorenzi, 1991). dermatites, expectorante, hepatoprotetora, cicatrizante (Balmé, 1982).	SI	Salitre (Balmé, 1982)	SI

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra, erva-pompinha, arrebenta-pedra, quebra-pedra-branca e saxifraga (Teske, 1997).	Porção aérea com flor, raiz, semente (Teske, 1997).	Infusão, decocção, extrato fluido, tintura, pó (Teske, 1997).	Diurética, antibacteriana, hipoglicemiante, antiespasmódica, hepatoprotetora, anticancerígena, litolítica, calagoga (Teske, 1997). Hepatoprotetor, regulador do metabolismo de lipídios e lipoporteiinas (Shyamasundar, 1985 <i>apud</i> Khanna <i>et al</i> , 2002)	Nativa das Américas (Teske, 1997).	Sementes: ácido linoléico, ácido linolênico, ácido ricinoléico. Folhas: compostos fenólicos, vitamina C, ligninas, triterpenóides. Parte aérea: flavonóides, quercitrina, quercetina, rutina, astragalina, nirurrina, fisetina-4-O, glicosídeo, triacontanal, triacontanol e hipofilantina. Raízes: derivados flavônicos, triterpenóides e esteróide estradiol (Teske, 1997); ácido salicílico filantina, filavina, cineol, cimol, lanalol, salicilato de metila, securimina, filantidina (Vieira, 1992).	Possui alguns princípios ativos capazes de atravessar a barreira placentária e excretados pelo leite materno e pode provocar aborto (Teske, 1997)

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb	Quebra-pedra	Folhas (Ignácio <i>et al</i> , 2001)	Extrato aquoso e extrato com acetona/água (Ignácio <i>et al</i> , 2001)	Hepatoprotetor, antiviral, antibacteriano (Ignácio <i>et al</i> , 2001)	SI	Flavonóides, compostos fenólicos, elagetannins (Ignácio <i>et al</i> , 2001)	SI
<i>Piper aduncum</i> L.	Pimenta-longa; safrão, erva-de-jaboti, jaborandi-domato, matico-falso, pimenta-de-fruto-ganchoso (Corrêa, 1984)	Folhas (Vermani e Garg, 2002); folhas e frutos (Vieira, 1992); fruto, folhas, raiz (Corrêa, 1984)	Extrato alcoólico (Vermani e Garg, 2002); Lentz <i>et al</i> , 1998); pó das folhas, chá (folhas ou fruto), banho (Vieira, 1992)	Conta inflamações vaginais causadas por <i>N. gonorrhoea</i> (Vermani e Garg, 2002); antifúngico, antibacteriano (Lentz <i>et al</i> , 1998), tratamento de feridas, hemorragias, hepatoprotetor, antiblenorrágico, antidiarréico, antidisentérico e contra ingurgitamento visceral, hemostático, diurético (Vieira, 1992); incisivo, atenuante, odontálgico, resolutivo, antiulcerogênico, desobstruente do fígado, estimulante, adstringente e tônico do útero (Corrêa, 1984)	Pernambuco até Espírito Santo (Corrêa, 1984)	Piperazina (Vieira, 1992)	Raízes (Vieira, 1992)

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Plantago major</i> L.	Tanchagem, tansagem, tanchagem-maior, tranchagem ou plantagem (Teske, 1997).	Porção aérea e semente (Teske, 1997).	Infusão, tintura, tintura mão, linimento ( Teske, 1997)	Expectorante, adstringente, emoliente, diurética, antiinflamatória, bactericida, cicatrizante, antidiarréica, depurativa e sementes são laxativas (Teske, 1997).	Originária da Europa (Teske, 1997).	Taninos, mucilagens, ácidos orgânicos (ácido clorogênico e ursólico), ácido silícico, glicosídeos (aucubina), óleo essencial, alcalóides (plantagonina, indicaína), resina, alantoína, heterosídeos (aucubigenina), enzimas (emulsina e invertina), colina, sais de potássio, vitamina C e sementes contêm antraquinonas (Teske, 1997).	Restrição para gestantes, pois é estimulante do útero (O'Dwyer, 2002)
<i>Polygala paniculata</i> L.	Gelol. Barba-de-são-pedro, bombril, arroizinho, alecrim-de-santa-catarina, alcacúz-de-santa-catarina, vassourinha (Lorenzi, 1991)	Porção aérea (Lorenzi, 1991)	Decoto (Lorenzi, 1991)	Diurética, expectorante, antiblenorrágico e vomitivo (Lorenzini, 1991); antiblenorrágico e antiofidico (Corrêa, 1984)	Bahia até Rio Grande do Sul (preferencialmente em campos litorâneos) ( Corrêa, 1984)	SI	SI

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONIMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Polygonum acre</i> HBK	Erva-de-bicho	Folhas (Vieira, 1992); Parte aérea (Teske, 1997)	Decoto (Vieira, 1992); infusão, suco, tintura, extrato fluido, clisteres, banho (Teske, 1997)	Contra artrismo, blenorragias, diarreias com sangue, estragúria, sífilis, erispele, hemorróidas, varizes, amenorréia e úlceras superficiais de pele, febrífuga, antidisentérica, vermífuga (Vieira, 1992); estimulante, tônico, adstringente, vasoconstritor, hemostático, depurativo, diurético, sedativo, antiinflamatório e anti-reumático (Teske, 1997)	Ásia (Vieira, 1992)	Ácidos gálico e malônico, tanino, nitrato de potássio e diminuta quantidade de óleo essencial (Vieira, 1992); ácidos fórmico, acético, valeriânico, gálico e málico, fitosterina, açúcares, flavonóides (quercetina, canferol e luteolina), antraquinonoas livres, saponinas e pelagonidina (Teske, 1997)	Devido ao forte efeito emenagogo e abortivo não deve ser administra às mulheres grávidas (Vieira, 1992; Teske, 1997)
<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	Pariparoba. Caapeba ou malvarisco (Vieira, 1992)	Folhas (Amorim <i>et al</i> , 1988); raiz, folhas e espigas (Vieira, 1992)	Extrato alcoólico (Amorim <i>et al</i> , 1988); chá (Vieira, 1992).	Antimalárico (Amorim <i>et al</i> , 1988); diurético, anti-reumático, colagogo, febrífugo, sudorífero, emoliente, contra atonias do estômago, baço e fígado, contra laxante, tônico, serve para lavar feridas e banhos, contra doenças do útero (Vieira, 1992).	SI	Chavicina, pariparobina, jaborandina, peperatina e peperina (Vieira, 1992)	SI



Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONIMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Fruto, raiz e partes subterrâneas (Frei <i>et al</i> , 1998); folhas (Abdelrahim <i>et al</i> , 2002); folhas e frutos (Cheeptham e Towers, 2002).	Extrato aquoso e alcoólico (Rabe e J. van Staden, 1997; Abdelrahim <i>et al</i> , 2002)	Problemas gastro-intestinais e hepáticos (Frei <i>et al</i> , 1998); antibacteriano (Rabe e J. van Staden, 1997; Abdelrahim <i>et al</i> , 2002); antidiarréica (Lozoya <i>et al</i> , 2002); antibacteriano e antifúngico (Cheeptham e Towers, 2002)	América Tropical (Vieira, 1992)	Óleo essencial (cineol, eugenol e taninos); fruto rico em vitamina B e C (Yadhu, 1986); taninos, guavina, piridoxina, niacina, mirceno, borneol, a-pineno, sais minerais e vitaminas, principalmente C (Vieira, 1992)	SI
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	Óleo (Balmé, 1982)	SI	Laxante, purgativa, fortalecedor do couro cabeludo, anti-micótico (Balmé, 1982)	Ásia meridional (Balmé, 1982)	Toxalbumina ricin, alcaloide ricinine (Yadhu, 1986); ricinoleína, ricina, ricinina (Balmé, 1982)	Com exceção do óleo da semente todas partes apresentam toxicidade (Yadhu, 1986)

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Rosa centifolia</i> L.	Rosa-branca	Flor (B. Frei <i>et al</i> , 1998), pétalas (Balmé, 1982).	Infusão (Balmé, 1982)	SI	SI	SI	SI
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Fedegoso, manferioba, mata-pasto, fedegoso-verdadeiro, mamangá, pajamarioba, lava-pratos (Lorenzi, 1991)	Sementes (Calore <i>et al</i> , 1998). Folhas, raiz e sementes (Caceres <i>et al</i> , 1991). Folhas, raízes, sementes (Lorenzi, 1991); Casca (Vieira, 1992)	Extrato aquoso (Caceres <i>et al</i> , 1991); infusão, decocto, cataplasma (Teske, 1997)	Antimicótico - Uso externo, (Caceres <i>et al</i> , 1991); purgativa, emenagoga, vermífida, diurética, abortiva, desobstruente, sementes torradas podem ser usadas como sucedâneo do quinino (Lorenzi, 1991), antiinflamatória, diurética, emenagoga, colagoga, laxativa, cicatrizante (Teske, 1997)	Brasil (Teske, 1997)	Acido crisofânico, emodina, glucosídeo, ácidos catárticos, málico e tartárico e sais de potássio e sódio (Vieira, 1992); antraquinonas, santonas, ácidos cáprico, mirístico, palmítico, esteárico e oleico, óleo essencial e emodina (Teske, 1997)	Necrose de fibra muscular esquelética, perda de coordenação, morte (Henson <i>et al</i> , 1965;), alteração do axônio e de mitocôndrias (Calore <i>et al</i> , 1998); necrose da fibra cardíaca (Cavaliere, 1997) disfunção mitocondrial (Simpson <i>et al</i> , 1971; Graziano <i>et al</i> , 1983; Hebert <i>et al</i> , 1983); abortiva (Teske, 1997)

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Solanum aculeantissimum</i> Jacq.	Juá-bravo, arrebenta-cavalo, melancia-da-praia, babá, mingola, joá, juá, mata-cavalo, arrebenta-boi, joa-ti (Lorenzi, 1991)	Fruto (Lorenzi, 1991); toda (Corrêa, 1984)	Banho (Corrêa, 1984)	Contra urticárias e outras dermatites, furúnculos, cefalalgia e inchaço dos testículos (Lorenzi, 1991); contra molésticas cutâneas, edemacia dos membros inferiores, contra tuberculose mesentérica (Corrêa, 1984)	Bahia até São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso (Corrêa, 1984)	SI	Folhas causam nos animais timpanismo e o princípio tóxico é transmitido ao leite da vaca (Lorenzi, 1991, Corrêa, 1984)
<i>Solanum americanum</i> Mill.	Erva-moura, maria-pretinha, caraxixá, pimenta-de-galinha, maria-preta, guaraquinha, aguaragua, pimenta-de-cachorro, pimenta-de-rato, aguaraquia, caraxixu, erva-de-bicho, erva-mocó, pimenta (Lorenzi, 1991).	Folhas (Caceres <i>et al</i> , 1991 e 1998)	Extrato aquoso (Caceres <i>et al</i> , 1991). Extrato alcoólico e aquoso (Cáceres <i>et al</i> , 1998), decocto, macerado e cataplasma (Lorenzi, 1991)	Antimicótico - Uso externo, (Caceres <i>et al</i> , 1991). Atividade antibacteriana e antiparasitológica ( <i>Trypanossoma cruzi</i> ) (Caceres A. <i>et al</i> , 1998); sedativa, narcótica, expectorante, antiescrofulosa, analgésica, depurativa, contra dermatoses, eczemas, furúnculos e queimaduras (Lorenzi, 1991)	SI	SI	SI

Continuação tabela 4

ESPÉCIES	SINONÍMIA	PARTES USADAS	FORMAS DE USO	PROPRIEDADES	OCORRÊNCIA	COMPOSIÇÃO	TOXICIDADE
<i>Solanum tuberosum</i> L.	Batata	Tubérculos e folhas (Vieira, 1992)	Decoto, suco, cataplasma (Vieira, 1992)	Previne formação de cáries dentárias, tratamento de: leucorréias, inflamações de vias urinárias, queimaduras, eritemas solares, úlceras do estômago e duodeno; combater gota, lumbago, ciática, luxações, espasmos gastrintestinais, edemas inflamatórios, hematomas e afecções das vias respiratórias (Vieira, 1992)	Chile e Peru (Balmé, 1982)	Fécula, flúor, solanina, glicose (Vieira, 1992).	Não se deve consumir tubérculos com brotações, pois contém solanina que pode induzir ao envenenamento; o suco deve ser tomado em pequenas doses (Vieira, 1992)
<i>Stachytapheta cayennensis</i> (L.C. Rich.) Vahl.	Gervão, gervão das taperas, rinchão, verbena falsa, gervão roxo (Corrêa, 1984)	Flores (Corrêa, 1984)	Infusão (Corrêa, 1984)	Alvejante, almagésica, estimulante, sudorífera, febrífuga, diurética, detergente (Corrêa, 1984)	Guiana e Brasil (Corrêa, 1984)	SI	SI

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDELRAHIM, S.I.; ALMAGBOUL, A.Z.; OMER, M.E.A.; ELEGAMIB, A. **Antimicrobial activity of *Psidium guajava* L.** Fitoterapia. Vol. 73, p. 713–715. 2002.
- AKHTAR, M.S. & MUNIR, M. **Evaluation of the gastric antiulcerogenic effects of *Solanum nigrum*, *Brassica oleracea* and *Ocimum basilicum* in rats.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 27, p. 163- 176. 1989.
- AKINPELU, D. A. **Antimicrobial activity of *Bryophyllum pinnatum* leaves.** Fitoterapia. Vol. 71, p. 193-194. 2000
- ALI, M.S.; AZHARB, I.; AMTULA, Z.; AHMADA, V.U.; USMANGHANIB, K. **Antimicrobial screening of some Caesalpinaceae.** Fitoterapia. Vol. 70, p. 299-304. 1999.
- ALKOFAHI, A. & ATTA, A.H. **Pharmacological screening of the anti-ulcerogenic effects of some Jordanian medicinal plants in rats.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 67, p. 341–345. 1999.
- AMORIM, C.Z.; FLORES, C.A.; GOMES, B.E.; MARQUES, A.D.; CORDEIRO, R.S.B. **Screening for antimalarial activity in the genus *Potomorphe*.** 2002.
- AMOROZO, M.C.M. **A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais.** In: **Plantas medicinais: arte e ciência – um guia de estudo interdisciplinar.** SP: Unesp. 1996.
- ARAI, I.; AMAGAYA, S.; KOMATSU, Y.; OKADA, M.; HAYASHI, T.; KASAI, M.; ARISAWA, M.; MOMOSE, Y. **Improving effects of the extracts from *Eugenia uniflora* on hyperglycemia and hypertriglyceridemia in mice.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 68, p. 307–314. 1999.
- ATTA, A.H. & ALKOFAHI A. **Anti-nociceptive and anti-inflammatory effects of some Jordanian medicinal plant extracts.** Journal of Ethnopharmacology vol., 60 p. 117–124. 1998.
- BALMÉ, F. **Plantas medicinais.** Hemus editora Ltda. São Paulo, SP. 1982
- BORN, B.C.C.; FAVERO, O. A.; POSSI, L. **Etnobotânica e conservação da diversidade cultural e biológica em região de Mata Atlântica, São Paulo.** In: III International Congress of Ethnobiology. Anais...Mexico. 1992.

CACERES, A.; LOPEZ, B. R.; GIRON, M. A.; LOGEMANN, H. **Plants used in Guatemala for the treatment of dermatophytic infections. I. Screening for antimycotic activity of 44 plant extracts.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 31, p. 263- 276. 1991.

CACERES, A.; LÓPEZ, B.; GONZÁLEZ, S.; BERGER, I.; TADA, I.; MAKI, J. **Plants used in Guatemala for the treatment of protozoal infections. I. Screening of activity to bacteria, fungi and American trypanosomes of 13 native plants.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 62, p. 195–202. 1998.

CALORE, E. E.; CAVALIERE, M.J.; HARAGUCHI, M.; GÓRNIAC, S.L.; DAGLI, M. L.Z.; RASPANTINI, P.C.; CALORE, N.M.P.; WEG, R. **Mitochondrial Myopathy in *Senna occidentalis* Seed-Fed Chicken** Ecotoxicology and Environmental Safety. Vol. 37, p.181–185. 1997.

CALORE, E. E.; CAVALIERE, M.J.; HARAGUCHI, M.; GÓRNIAC, S.L.; DAGLI, M. L.Z.; RASPANTINI, P.C.; CALORE, N.M.P.; WEG, R. **Toxic Peripheral Neuropathy of Chicks Fed *Senna occidentalis* seeds.** Ecotoxicology and Environmental Safety. Vol. 39, p. 27–30 1998.

CARBAJAL, D.; CASACO, A.; ARRUZAZABALA, L.; GONZALEZ, R.; TOLON, Z. **Pharmacological study of *Cymbopogon citratus* leaves.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 25, p. 103-107. 1989.

CERVI, A.C.; NEGRELLE, R.R.B.; SBALCHIERO, D. **Espécies vegetais utilizadas na terapêutica popular no Município de Curitiba, Paraná, Brasil.** Est. Biol., Curitiba, 23:5-42. 1989.

CHEEPHAM, N. & TOWERS, G.H.N. **Light-mediated activities of some Thai medicinal plant teas.** Fitoterapia. 2002.

CIMANGA, K.; KAMBU, K.; TONA, L.; APERS, S.; DE BRUYNE, T.; HERMANS, N.; TOTTE, J.; PIETERS, L.; VLIETINCK, A.J. **Correlation between chemical composition and antibacterial activity of essential oils of some aromatic medicinal plants growing in the Democratic Republic of Congo.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 79 p. 213–220. 2002.

CONSOLINI, A.E. & SARUBBIO, M.G. **Pharmacological effects of *Eugenia uniflora* (Myrtaceae) aqueous crude extract on rat's heart.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 81, p. 57-63. 2002.

CORRÊA, P. M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas.** Imprensa Nacional. Rio de Janeiro. 1984.

DIMO, T.; AZAY, J.; TAN, P.V.; PELLECUER, J.; CROS, G.; BOPELET, M.; SERRANO J.J. **Effects of the aqueous and methylene chloride extracts of *Bidens pilosa* leaf on fructose-hypertensive rats.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 76, p. 215–221. 2001.

DI STASI, L. C. **Arte, Ciência e magia . In: Plantas medicinais: arte e ciência – Um guia de estudo interdisciplinar.** SP: Unesp. 1996.

FONAZZARI, K. R. C.; **Subsídios à Geração de Proposta de Desenvolvimento par a Região de Guaratuba: Estudo Etnobotânico.** Trabalho de monografia, UFPR. 2001.

FORMIGONI, M.L.O. S.; LODDER, H.M.; FILHO, O.G.; FERREIRA, T.M.S.; CARLINI, E.A. **Pharmacology of lemongrass (*Cymbopogon citratus* Stapf). II. Effects of daily two months administration in male and female rats and offspring exposed “ in utero”.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 17, p. 65-74. 1986.

FREI, B.; BALTISBERGER, M.; STICHER, O.; HEINRICH M. **Medical ethnobotany of the Zapotecs of the Isthmus-Sierra (Oaxaca, Mexico): Documentation and assessment of indigenous uses.** Journal of Ethnopharmacology vol. 62, p. 149–165. 1998.

GEISSBERGER, P. & SÉQUIN, U. **Constituents of *Bidens pilosa* L." Do the components found so far explain the use of this plant in traditional medicine?** Acta Tropica. vol. 48, p. 251-261 251. 1991.

GROVER, J.K.; YADAV, S.; VATS V. **Medicinal plants of India with anti-diabetic potential.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 81, p. 81-100. 2002.

IGNÁCIO, S.R.N.; FERREIRA, J.L.P.; ALMEIDA, M.B.; KUBELKA C.F. **Nitric oxide production by murine peritoneal macrophages in vitro and in vivo treated with *Phyllanthus tenellus* extracts.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 74, p. 181–187. 2001.

JOLY, A. B. **Botânica – Introdução à taxonomia vegetal.** Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 1969.

KHANNA, A.K.; RIZVI, F.; CHANDER, R. **Lipid lowering activity of *Phyllanthus niruri* in hyperlipemic rats.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 82, p. 19-22. 2002.

KHAN, M.R.; KIHARA, M.; OMOLOSO, A.D. **Anti-microbial activity of *Bidens pilosa*, *Bischofia javanica*, *Elmerillia papuana* and *Sigesbekia orientalis*.** Fitoterapia. Vol. 72, p. 662-665. 2001.

LEITE, J.R.; SEABRA, M. L. V.; MALUF, E.; ASSOLANT, K.; SUCHECKI, D.; TUFIK, S.; KLEPACZ, S.; CALIL, H.M.; CARLINI, E.A.; . **Pharmacology of lemongrass (*Cymbopogon citratus* Stapf). III. Assessment of eventual toxic, hipnotic and anxiolytic effects on humans.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 17, p. 75-83. 1986.

LENTZ, D.L.; CLARK, A.M.; HUFFORD, C.D.; MEURER-GRIMES, B.; PASSREITER, C.M.; CORDERO, J.; IBRAHIMI, O.; OKUNADE A.L.

**Antimicrobial properties of Honduran medicinal plants.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 63, p. 253–263. 1998.

LIMA, R. X. **Estudos etnobotânico em comunidades continentais da Área de Proteção Ambiental de Guraqueçaba, Paraná – Brasil.** Dissertação (mestrado em Engenharia Florestal , UFPR. Curitiba. 1996.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil – terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais.** Editora Plantarum LTDA. Nova Odessa, SP. 1991.

LOZOYA, X.; REYES-MORALES, H.; CHÁVEZ-SOTO, M.A.; MARTÍNEZ-GARCÍA, M.C.; SOTO-GONZÁLEZ, Y.; DOUBOVA S. V. **Intestinal antispasmodic effect of a phytodrug of *Psidium guajava* folia in the treatment of acute diarrheic disease.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 83, p. 19-24. 2002.

MARCUSSE, C e PRADO, D. Projeto Cananéia. <http://www.geocities.com/Athens/Academy/2030> (data do último acesso: 22/04/2003)

MARQUES, C. **Cananéia, Cidade Histórica.** CF Comunicações Ltda. & Colunas do Vale Ltda. © 1999 copyright

MEHROTRA, S.; SINGH, V. K.; AGARWAL, S. S.; MAURYA, R.; SRIMAL, R. C. **Antilymphoproliferative Activity of Ethanolic Extract of *Baccharis diffusa* roots.** Experimental and Molecular Pathology. Vol. 72, p. 236–242. 2002.

MORS, W. B.; NASCIMENTO, M.C.; PEREIRA B.M.R.; PEREIRA, N.A. **Plant natural products active against snakebite - the molecular approach.** Phytochemistry. Vol. 55, p. 627-642. 2000.

MUELAS-SERRANO, S.; NOGAL, J.J.; MARTÍNEZ-DÍAZ, R.A.; ESCARIO, J.A.; MARTÍNEZ-FERNÁNDEZ, A.R.; GÓMEZ-BARRIO, A. **In vitro screening of American plant extracts on *Trypanosoma cruzi* and *Trichomonas vaginalis*.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 71, p. 101–107. 2000.

MUKO, K.N. & OHIRI, F.C **A preliminary study on the anti-inflammatory properties of *Emilia sonchifolia* leaf extracts.** Fitoterapia. Vol. 71, p. 65-68. 2000

**MUNICÍPIO de Cananéia: História e aspectos sócio-econômicos da região.** (S.C.) CF Comunicações Ltda. & Colunas do Vale Ltda. 1999

NEGRELLE, R. R. B. **Composição florística, estrutura fitossociológica e dinâmica de regeneração da Floresta Atlântica na Reserva Volta Velha, Mun. Itapoá, SC.** São Carlos: UFSC. Tese de Doutorado, Ecologia. 1995.



NOUMI, E.&TCHAKONANG, N.Y.C. **Plants used as abortifacients in the Sangmelima region of Southern Cameroon.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 76, p. 263–268. 2001.

OJEWOL, J.A.O. **Antihypertensive properties of *Bryophyllum pinnatum* (Lam) Oken leaf extracts.** AJH. Vol. 15, nº. 4, parte 2. 2002

OKA, C E ROPERTO, A. Herbário Aquiléia. www. Cotianet.com.Br/eco/HERB (data do último acesso: 22/04/2003)

ONAWUNMI, G.O.; YISAK, W.; OGUNLANA, E.O. **Antibacterial constituents in the essential oil of *Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 12, p. 274-286. 1984.

PA, S. L & CHAUDHURI A.N., **Studies on the anti-ulcer activity of a *Bryophyllum pinnatum* leaf extract in experimental animals.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 33,p. 97-102. 1991.

PETLEVSKI, R.; HADZIJA, M.; SLIJEPCIEVIC M.; JURETIC, D. **Effect of 'antidiabetic' herbal preparation on serum glucose and fructosamine in NOD mice.** Journal of Ethnopharmacology vol. 75, p. 181–184. 2001.

PLANTAS QUE CURAM. www.curapelasplantasmedicinalis.hpg.ig.com.br (data do último acesso: 22/04/2003).

PLOTKIN, M. & FAMOLARE, L. **Sustainable harvest and marketing of rain forest products.** Washington: Island Press. 1992.

POSEY, D.A. **Etnobiologia: teoria e prática.** In: **Suma etnológica brasileira** (Coord. B. Ribeiro), v. I, p. 1-25. 1986.

PUATANACHOKCHAIA, R.; KISHIDAA, H.; DENDAA, A.; MURATAA, N.; KONISHIA, Y.; VINITKETKUMNUENB, U.; NAKAEE, D. **Inhibitory effects of lemon grass (*Cymbopogon citratus*, Stapf) extract on the early phase of hepatocarcinogenesis after initiation with diethylnitrosamine in male Fischer 344 rats.** Cancer Letters. Vol. 183 p. 9–15. 2002.

RABE, T. & STADEN J. **Antibacterial activity of South African plants used for medicinal purposes.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 56, p. 81-87. 1997.

RAUTEMBERG, M. **Cuidados Parentais de *Sotalia fluviatilis guianensis* (Cetacea: Delphinidae), na região do Complexo Estuarino Lagunar Cananéia – Paranaguá.** 1999.

RIBEIRO, R.A.; BARROS, F.; MELO, M.M.R.F.; MUNIZ, C.; CHIEIA, S.; WANDERLEY, M.G.; GOMES, C.; TROLIN, G. **Acute diuretic effects in conscious rats produced by some medicinal plants used in the state of São Paulo, Brazil.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 24 p. 19-29. 1993.

RUSSO, E. B. **Headache treatments by native peoples of the Ecuadorian Amazon: a preliminary cross-disciplinary assessment.** Journal of Ethnopharmacology. vol. 36, p.193-206. 1992.

SCHAPOVAL, E.E.S.; SILVEIRA, S.M.; MIRANDA, M.L.; ALICE, C.B.; HENRIQUES A.T. **Evaluation of some pharmacological activities of *Eugenia uniflora* L.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 44, p. 137-142. 1994.

SHYLESH, B.S. & PADIKKALA, J. **Antioxidant and anti-inflammatory activity of *Emilia sonchifolia*.** Fitoterapia. Vol. 70, p. 275-278. 1999.

SHYLESH, B.S. & PADIKKALA, J. **In vitro cytotoxic and antitumor property of *Emilia sonchifolia* (L.) DC in mice.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 73, p. 495–500. 2000.

SINGH, Y.N. **Traditional medicine in Fiji: some herbal folk cures used by Fiji indians.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 15, p. 57-88. 1986.

SRINIVASA, D.; NATHAN, S; SURESH, T.; PERUMALSAMY, P. L. **Antimicrobial activity of certain Indian medicinal plants used in folkloric medicine.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 74, p. 217–220. 2001

SYDORCHUK, L.; SYDORCHUK, P.; GOLUBASHENKO, N.M.; ZAYDEL, M.I.; SVESTUN, R.S.; SYDORCHUK, R.I. **Effect of different hypercapnic-hypoxic training protocols on the arterial pressure levels in hypertensive patients.** AJH, Vol. 15, No. 4. 2002.

TAN, P.V.; DIMO, T.; DONGO, E. **Effects of methanol, cyclohexane and methylene chloride extracts of *Bidens pilosa* on various gastric ulcer models in rats.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 73, p. 415–421. 2000.

TESKE, M.; TRENTINI, A. M. M. **Herbarium – Compêncio de Fitoterapia.** Herbarium Laboratório Botânico. Curitiba, PR. 1995.

VERMANI, K. & GARG S. **Herbal medicines for sexually transmitted diseases and AIDS.** Journal of Ethnopharmacology. Vol. 80, p. 49-66. 2002.

VIANA, G.S.B.; VALE, T.G.; PINHO, R.S.N.; MATOS, F.J.A. **Antinociceptive effect of the essential oil from *Cymbopogon citratus* in mice.** Journal of Ethnopharmacology vol. 70, p. 323–327. 2000

VIEIRA, L. S. **Fitoterapia da Amazônia – Manual das plantas medicinais.** Editora Agronômica Ceres Ltda. São Paulo, SP. 1992.

XOLOCOTZI, E.H. **El concepto de etnobotánica.** In: BARRERA, A. **La etnobotánica: tres puntos de vista y una perspectiva.** Xalapa: Inst. Nac. De Investigaciones sobre recursos bióticos. P. 13-24. 1983.

[www.embrapa.br](http://www.embrapa.br) (data do último acesso: 22/04/2003)

[www.irmaosbenassi.com.br/inf\\_frutas.htm](http://www.irmaosbenassi.com.br/inf_frutas.htm) (data do último acesso:22/04/2003)

**ANEXOS**

**ANEXO 1: Modelo do roteiro seguido no levantamento etnobotânico no Município de Cananéia, São Paulo.**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

1) Costuma fazer uso de plantas no tratamento de doenças?

sim       não

2) É nativo da região?

sim       não

3) Se não, qual a região de origem? A quanto tempo mora em Cananéia?

\_\_\_\_\_

Nome da planta	Para que usa	De que maneira usa	Onde obtém

**ANEXO 2:** Glossário de termos técnico-científicos empregados no levantamento etnobotânico realizado no Município de Cananéia, SP (organizado segundo FONAZZARI, 2001).

**Afecção:** Alteração da saúde. Perturbação patológica localizada em determinado órgão. Doença, enfermidade (Teske, 1995).

**Alcoolatura:** Produto da maceração de uma planta em álcool, o mesmo que tintura (Teske, 1995).

**Analgésico:** Reduz ou suprime a dor (Cervi *et al.*, 1989)

**Antiartrítico:** evita inflamação nas articulações (Vieira, 1992).

**Antiedematoso:** Combate edema (Teske, 1995).

**Antiflogístico:** Agente terapêutico para combater a inflamação; revulsivo (Teske, 1995).

**Anti-hemorroidal:** Contra hemorróidas

**Antilítico:** Dissolve cálculos (Franco *apud* Fonazzari, 2001).

**Anti-reumático:** combate reumatismo (Cervi *et al.*, 1989).

**Anti-séptico:** Que inibe e detém a ação dos micróbios infectantes (Teske, 1995).

**Antiofídico:** combate o veneno de cobra (Vieira, 1992).

**Antitérmico:** impede a elevação da temperatura do corpo (Vieira, 1992).

**Ativador ou estimulante da circulação:** Que provoca aumento do fluxo sanguíneo em determinada parte do corpo; mesmo que revulsivo (Vieira, 1992)

**Bactericida:** Que destrói ou mata bactérias (Teske, 1995).

**Béquico:** Diz-se de, ou medicamento contra tosse; antitussígeno (Vieira, 1992).

**Blenorragia:** Eliminação de muco (Teske, 1995); o mesmo que gonorréia; infamação das membranas mucosas, especialmente uretra e vagina; esquentamento (Vieira, 1992).

**Calmante:** Que acalma ou suprime a irritabilidade nervosa, as dores, a tosse, etc (Vieira, 1992).

**Carcinogênico:** Que produz câncer (Teske, 1995).

**Cardiotônico:** Tônico do coração (Vieira, 1992).

**Carminativo:** Que atenua o desenvolvimento dos gases no estômago e no intestino (Teske, 1995).

**Cataplasma:** Papa medicamentosa que se aplica entre dois panos, a uma parte do corpo dolorida ou inflamada (Teske, 1995).

**Catártico:** Purgativo; medicamento que apressa e aumenta a evacuação intestinal e provoca purgação (Teske, 1995); purgativo mais enérgico que os laxantes e menos que os drásticos (Vieira, 1992).

**Chá:** é uma infusão que deve ser servida com uma fatia de limão ou laranja, com alguns cravos ou com pedacinhos de canela ( Balmé, 1982).

**Cicatrizante:** Que produz cicatriz; faz cura, cicatrizar uma ferida (Vieira, 1992).

**Colagogo:** Diz-se de, medicamento que excita a secreção de bilis (Teske, 1995).

**Colesterol:** Álcool branco, cristalino, insípido e inodoro, existente na bilis, no sangue e na gema do ovo (Vieira, 1992).

**Compressa:** Chumaço de gaze ou outro material usado para fazer compressão sobre qualquer parte. As vezes pode conter medicamentos, ou proporcionar apenas calor (Teske, 1995).

**Decocção:** Preparação normalmente utilizada para as ervas não aromáticas (que contêm princípios estáveis ao calor) e para drogas vegetais constituídas por sementes, raízes, cascas e outras partes duras, de maior resistência à ação da água quente. Numa decocção, coloca-se a erva – dividida em porções miúdas – na quantidade prescrita de água fervente. Cobre-se e deixa-se ferver em fogo lento por até 20 minutos. A seguir, deve-se coar e espremer a erva com um pedaço de pano ou coador. O produto, morno, pode ser usado em aplicações externas, mediante compressas (Teske, 1995).

**Depurar:** Tornar puro, limpar, purificar (Teske, 1995).

**Depurativo:** Medicamento que libera o organismo e sangue de substâncias tóxicas (Vieira, 1992).

**Detergente, deterativo ou detensório:** que serve para limpar a superfície da pele, feridas e chagas; purificador (Vieira, 1992).

**Diaforético:** Que provoca e favorece a sudorese; faz suar (Vieira, 1992).

**Digestivo:** Que facilita a digestão (Vieira, 1992).

**Disenteria:** Diarréia cujas dejeções contêm sangue, pus e catarro (Vieira, 1992).

**Dismenorréia:** Menstruação dolorosa (Teske, 1995).

**Dispepsia:** Distúrbio na função digestiva (Teske, 1995).

**Diurético:** Que favorece a secreção urinária; que provoca diurese (Teske, 1995).

**Emenagogo:** Diz-se de, ou medicamento que faz vir o mênstruo (Teske, 1995).

**Emoliente:** Produto que exerce efeito calmante sobre a pele e as mucosas inflamadas, combatendo o endurecimento dos tecidos e devolvendo-lhes a flexibilidade e maciez (Teske, 1995).

**Emético:** Que provoca vômito (Vieira, 1992).

**Energético:** Que estimula as energias. O mesmo que estimulante (Vieira, 1992).

**Estimulante:** Que excita a função dos órgãos e que ativa a circulação do sangue (Vieira, 1992).

**Estomáquico:** Que é benéfico ao estômago (Vieira, 1992).

**Estomático:** Que cura as doenças da boca (Vieira, 1992).

**Expectorante:** Que facilita a saída das secreções das vias respiratórias (Teske, 1995).

**Febrífugo:** Que combate a febre; medicamento antitérmico (Teske, 1995).

**Fitoterapia:** Tratamento das doenças com utilização de remédios de origem vegetal (Teske, 1995).

**Frieira:** Afecção cutânea de origem vária, localizada nos pés, sobretudo entre os dedos (Vieira, 1992).

**Flatulência:** Distensão por gases no intestino, estômago, etc.

**Fungicida:** Que destrói fungos (Teske, 1995).

**Furúnculo:** Inflamação circunscrita de origem estafilocócica; tumor pequeno e duro que nasce na superfície da pele, com dor e inflamação (Vieira, 1992).

**Hematoma:** Efusão de sangue; tumor que contém sangue (Teske, 1995).

**Hipocolesterolemia:** Diminuição da taxa de colesterol no sangue (Teske, 1995).

**Hemorróidas:** dilatação varicose das veias do reto e do ânus (Vieira, 1992).

**Hemostático:** Medicamento que faz estancar o sangue das hemorragias (Vieira, 1992).

**Hepatoprotetor:** Que protege as funções hepáticas (Vieira, 1992).

**Hipoglicemia:** Taxa de glicose no sangue abaixo do normal (Teske, 1995).

**Hipoglicemiante:** Diz-se de, droga ou substância que tem a propriedade de reduzir a concentração de glicose no sangue e pode ser usado como antidiabético (Teske, 1995).

**Infusão:** Preparação utilizada para todas as drogas ricas em componentes voláteis, aromas delicados e princípios ativos que se degradam pela ação combinada de água e do calor. Normalmente, trata-se de drogas constituídas de flores, botões e folhas. As infusões são obtidas fervendo-se a água necessária, que é derramada sobre a erva já separada, colocada noutro recipiente. Após a mistura, o recipiente permanece coberto por um tempo médio de 10 minutos, quando se tratam de plantas frágeis, folhas e flores. Para raízes, caules e cascas, o prazo médio é de 1 hora. As infusões devem ser ingeridas quentes ou mornas, nunca ferventes ou muito frias. Podem ser usadas também para banhos (locais ou todo corpo) e para umidificar uma compressa de gaze ou de algodão a ser aplicada na pele. A utilização precisa ser imediata; excepcionalmente, uma infusão pode ser conservada em local fresco durante algumas horas e, na geladeira, por até 24 horas (Teske, 1995).

**Inflamação:** conjunto de reações locais dos tecidos, destinados a contrabalançar os efeitos de um agente nocivo, microbiano ou não (Vieira, 1992).

**Inseticida e insetífugo:** substância que mata e/ou afasta insetos (Vieira, 1992).

**Maceração:** Preparação (realizada a frio) que consiste em colocar a droga vegetal dentro de um recipiente contendo álcool, óleo, vinho ou outro líquido (raramente usa-se água). Dessa forma, os princípios ativos são dissolvidos por simples contato, num período que varia de poucas horas a alguns dias. O recipiente precisa ser fechado hermeticamente e permanecer em local quente, protegido da luz solar direta. Deve ser agitado periodicamente. Findo o tempo previsto, filtra-se o líquido através de um pano, espremesse a erva e acrescenta-se a quantidade de solvente para obter o volume final desejado (Teske, 1995).

**Purgativo:** Que purga; purgante; catártico. Substância que provoca exoneração do intestino (Teske, 1995).

**Reconstituente:** Usado para restabelecer a força de uma pessoa fraca (Vieira, 1992).

**Resolutivo:** Resolve um mal (Balmé, 1982); que faz cessa uma infiltração insensivelmente e sem supuração (Vieira, 1992).

**Revulsivo:** Que provoca um aumento do fluxo sanguíneo de uma determinada parte do corpo, com objetivo curativo (Vieira, 1992).

**Sonífero:** Que tem propriedade de fazer dormir (Vieira, 1995).

**Sudorífero:** Que faz suar (Teske, 1995).

**Vasoconstrição:** Diminuição do calibre de vasos sanguíneos (Teske, 1995).

**Vasodilatação:** Aumento do calibre dos vasos sanguíneos (Teske, 1995).

**Vinho medicinal:** Costumeiramente é diurético ou estomáquico. Vertem-se as ervas estabelecidas, trituradas ou cortadas em pedaços, em vinho,



deixando-as por um certo período de tempo. Então o preparado é filtrado e consumido (Balmé, 1982).

**Vulnerário:** Próprio para curar feridas. Medicamento que se aplica às pessoas feridas ou que tiveram queda (Teske, 1995).